



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO SUPERIOR (PPCS) LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

ARAQUARI

**Blumenau/SC
setembro/2013**



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CATARINENSE**
Campus Araquari

FRANCISCO JOSÉ MONTÓRIO SOBRAL
REITOR

JOSETE MARA STAHELIN PEREIRA
PRÓ-REITORA DE ENSINO

JONAS CUNHA ESPÍNDOLA
DIRETOR DO CÂMPUS ARAQUARI

JOSEFA SUREK DE SOUZA DE OLIVEIRA
DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO CÂMPUS ARAQUARI

FERNANDO PRATES BISSO
COORDENADOR DO CURSO

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
ALESSANDRO EZIQUEL DA PAIXÃO
FERNANDO PRATES BISSO
MARILÂNDES MÓL RIBEIRO MELO
LUCIANO ALVES
ÜBERSON BOARETTO ROSSA

Sumário

1 APRESENTAÇÃO	1
2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO.....	5
3 DADOS DO CURSO	7
4 PERFIL DO CURSO	8
5 OBJETIVOS.....	9
6 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO.....	9
7 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	11
8 INTERDISCIPLINARIDADE.....	11
9 PERFIL DO EGRESSO	13
10 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	13
11 FORMA DE ACESSO AO CURSO.....	14
12 MATRIZ CURRICULAR.....	14
13 MATRIZ CURRICULAR.....	15
14 EMENTÁRIO.....	19
15 QUADRO DE DOCENTES VINCULADOS AO CURSO.....	64
16 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	67
17 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	68
18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	71
19 ESTÁGIO CURRICULAR.....	72
20 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	75
21 LINHAS DE PESQUISA	75
22 AÇÕES DE EXTENSÃO	76
23 ATIVIDADES DO CURSO: Atividades Complementares	76
24 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL	78
25 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA	83
26 REFERÊNCIAS.....	84

1 APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder, de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presentes em todos os estados, os Institutos Federais contêm a reorganização da rede federal de educação profissional, oferecem formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelados em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina.

O Instituto Federal Catarinense oferecerá cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela lei 11.892/2008 sejam alcançados faz-se necessária a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o PDI (Projeto Pedagógico Institucional) e o PPI (Plano de Desenvolvimento Institucional), com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de **Licenciatura em Ciências Agrícolas**, com o intuito de justificar a necessidade institucional e social, considerando o PPI e o PDI. O projeto apresenta alterações ao projeto inicial que foi aprovado pela Resolução-Consuper nº 012, de 22 de outubro de 2009, tendo em vista a necessidade de revisão e atualização do curso frente às demandas externas decorrentes da necessidade de qualificação do corpo docente das escolas técnicas agrícolas estaduais e municipais. As alterações realizadas, nesta nova Matriz Curricular, envolvem principalmente melhorias no ordenamento das disciplinas ao longo dos semestres. Em algumas disciplinas foram adequadas a nomenclatura, a ementa e a

carga horária. Também houve a necessidade de algumas mudanças de atualização na bibliografia, em relação ao projeto anterior, aprovado pela Resolução *Ad reverendum*-Consuper nº 20, de 30 de abril de 2013, atendendo o que preconiza a Lei do SINAES nº 10.861 de 14/04/2004. Cabe esclarecer que a primeira Matriz Curricular continua em vigência até a 3ª turma do Curso, ingressa no primeiro semestre do ano de 2012. A partir da 4ª turma do Curso, ingressa no primeiro semestre de 2013, entrou em vigência a segunda Matriz Curricular.

Além disso, este Projeto Pedagógico do Curso visa atender às exigências e adequações legais da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; da Resolução CNE/CP n.º 2, de 18 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; da Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005 que altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena e do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. O mundo hoje está exigindo reflexões permanentes das práticas realizadas, tornando-as desafiadoras e complexas. Os cursos de licenciatura necessitam estar atentos para as tarefas que lhes cabem neste processo de transformação e construção da prática, da convivência social, da justiça e da dignidade humana. É com esse objetivo que apresentamos o presente projeto.

1.1. Justificativa e contexto educacional

O projeto do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas do IFC - Câmpus Araquari trata de uma proposta de formação de professores, construída no âmbito da Lei Federal 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Contemplando todos os estados da Federação, esses institutos oferecem educação técnica de nível médio, cursos superiores de tecnologia, bacharelados, engenharias, licenciaturas, além de cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

O Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001, estabeleceu a meta de, em dez anos, garantir a 70% dos professores do Ensino Infantil, Fundamental e Médio a formação específica superior, uma vez que a maioria dos sistemas e redes públicas não tem quadro de professores adequadamente formados.

O relatório recente do Conselho Nacional de Educação – CNE, que estimou a demanda de 272.327 professores (MEC, 2007), fez com que os Institutos Federais assumissem o compromisso, quando na plenitude de seu funcionamento, em garantir 20% de suas matrículas em cursos de licenciaturas, tendo em vista a grande defasagem dos profissionais para determinadas áreas. Neste sentido, os cursos de licenciatura dos Institutos Federais têm como objetivo central a formação de professores para atuarem na Educação Básica.

A formação de professores que atuam na Educação Básica das Escolas de Santa Catarina e que não apresentam formação de nível superior é cerca de 6,76% (Censo 2010). Estima-se que há uma falta de 200 mil professores para atuar na Educação Básica no Brasil na área de Ciências da Natureza. Na região sul do país são mais de 12 mil alunos matriculados na Educação Profissional na área de agropecuária. Também constata-se, no Brasil, um aumento de matrículas nesta área profissional de 39 mil matrículas, em 2003, para mais de 50 mil matrículas em 2005 (Censo 2005).

No estado de Santa Catarina são 14 escolas de ensino agrícola de nível médio, dentre elas 6 federais onde estima-se que mais de 5 mil alunos estão matriculados nos cursos de técnico em agropecuária (ATASC, 2013). São apenas 18 cursos regulares de Licenciatura em Ciências Agrícolas em todo o país, dentre eles 6 na região sul do Brasil (Oliveria; França, 2010), caracterizando a grande demanda por esse profissional.

Essa carência ganha uma maior dimensão em municípios mais afastados dos centros de formação, em geral, pequenos municípios, como é o caso do município de Araquari. Segundo os dados do IBGE (2010) a população de Araquari é de 24.814 habitantes, sendo que a incidência de pobreza atinge 43,7% da população do município. O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), das escolas públicas em 2011, foi de 4,7 para os anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas e de 3,9 para os anos finais; e a distorção idade-série eleva-se à medida que se avança nos níveis de ensino. Entre alunos do ensino fundamental, 22,8% estão com idade superior à recomendada chegando a 17,8% de defasagem entre os que alcançam o ensino médio.

Considerando que a formação de professores representa um elemento fundamental na melhoria da qualidade de vida e de educação da população é que justifica-

se a criação do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, no Instituto Federal Catarinense, campus de Araquari.

Em sua atuação o Professor Licenciado em Ciências Agrícolas pode exercer mudanças diretas e indiretas que atendem a expectativa de melhoria da qualidade de vida da comunidade local e da sociedade como um todo, uma vez que estes professores tem imersão profissional em escolas; secretarias de agricultura, planejamento, meio ambiente e assuntos fundiários; propriedades rurais; organizações governamentais e não-governamentais; instituições de pesquisa; instituições de ensino superior; e instituições de extensão rural. Nas instituições de ensino sua formação é voltada para lecionarem disciplinas na grande área das Ciências Agrárias, especialmente na Educação Básica, Superior, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação de Jovens e Adultos.

Portanto, para atender a demanda acima explicitada o Curso Superior de Licenciatura em Ciências Agrícolas foi aprovado pela RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR Nº 005 de 25 de Agosto 2009, conforme processo nº 23000.071482/2009-24.

O curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas foi organizado com 40 vagas anuais, no período noturno. A matriz curricular do curso de Ciências Agrícolas foi elaborada frente às recomendações do Ministério da Educação, contemplando os pressupostos éticos, teóricos, humanísticos e técnicos, atendendo às exigências para a formação de professores da Educação Básica.

1.2. Dados institucionais

CNPJ: 10.635.424.0003-48

Razão Social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA CATARINENSE - *Câmpus* Araquari

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rodovia BR 280 – Km 27; Caixa Postal 21 – Araquari – SC

CEP: 89.245-000

Telefone/Fax: (47) 3803-7200

E-mail de contato: ifc@ifc-araquari.edu.br

Site da unidade: <http://www.ifc-araquari.edu.br>

Área do Plano: Educação/ Ciências Agrícolas

1.3. Denominação do Curso

Licenciatura em Ciências Agrícolas

1.4. Coordenador do Curso

FERNANDO PRATES BISSO

CPF: 662.980.750-20

Doutor em Engenharia Florestal

Regime de trabalho: 40 horas/semanais com Dedicção Exclusiva (DE)

Endereço de e-mail: fernando.bisso@ifc-araquari.edu.br

Telefone: (47) 9911-7087

2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

O NDE do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas é designado por Portaria da Direção Geral. Fazem parte do Núcleo Docente Estruturante do Curso:

NOME	CPF	REGIME	TITULAÇÃO	E-MAIL e TELEFONE
------	-----	--------	-----------	-------------------

		TRABALHO		
ALESSANDRO EZIQUIEL DA PAIXÃO	019.698.529-33	DE	Mestre	alessandro.paixao@ifc-araquari.edu.br 47 38037200
FERNANDO PRATES BISSO	662.980.750-20	DE	Doutor	fernando.bisso@ifc-araquari.edu.br 47 38037200
MARILÂNDES MÓL RIBEIRO MELO	827.652.947-04	DE	Mestre	Marilandes.melo@ifc-araquari.edu.br 47 38037200
LUCIANO ALVES	007.448.989-51	DE	Mestre	luciano.alves@ifc-araquari.edu.br 47 38037200
ÜBERSON BORETTO ROSSA	016.899.129-28	DE	Doutor	uberson.rossa@ifc-araquari.edu.br 47 38037200

DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O núcleo docente estruturante do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas segue as orientações da Resolução IFC/CONSUPER N° 057/2012, conforme transcrito abaixo:

Art. 10. O NDE de um curso superior de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único: O NDE deve ser constituído por membros efetivos do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art. 11. São atribuições do NDE:

I – elaborar, implantar, supervisionar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) do IF Catarinense;

II – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado e/ou mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- V – acompanhar todo processo didático-pedagógico, analisando os resultados do processo de ensino aprendizagem, observando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- VI – acompanhar, junto à Coordenação do Curso, o processo do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado ao Ministério da Educação (MEC) e IF Catarinense;
- VII – incentivar e acompanhar a produção de material científico ou didático para publicação;
- VIII – definir a presidência do núcleo.

Art. 12. A constituição do NDE deverá atender, no mínimo, os seguintes critérios:

- I – Coordenador do Curso;
- II – por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- III – ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- IV – ter todos seus membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

§1º. O NDE poderá ser assessorado por um técnico administrativo em educação da área pedagógica ou NUPE, que deverá ser indicado pelos NDE.

§2º. Os câmpus terão autonomia para definir as estratégias de escolha dos integrantes do NDE e garantir sua permanência por no mínimo 3 (três) anos, assegurando estratégias de renovação parcial dos integrantes.

Art. 13. Compete ao Presidente do NDE:

- I – convocar os membros;
- II – presidir as reuniões;
- III – representar ou indicar representante, junto ao Colegiado de Curso;
- IV – encaminhar as matérias apreciadas, às instâncias de competência do curso;
- V – coordenar a integração do NDE aos demais órgãos da instituição.

3 DADOS DO CURSO

Modalidade: O curso será oferecido na modalidade presencial

Grau: Licenciatura

Titulação: Ao integralizar o curso, o aluno receberá o título de Licenciado em Ciências Agrícolas

Legislação:

Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Resolução CNE/CP n.º 2, de 18 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005 que altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena;

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394 de 1996;

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2014, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Local de Oferta: IF Catarinense - Câmpus Araquari

Turno: Noturno

Número de vagas: 40 vagas

Carga horária do curso: 2.800h

- Núcleo Básico: 300 h (50h de Prática como componente curricular)
- Núcleo Pedagógico: 570 h (95h de Prática como componente curricular)
- Núcleo Específico: 1290 h (215h de Prática como componente curricular)
- Estágio Curricular: 440 h (40h de Prática como componente curricular)
- Atividades Complementares: 200 h

Periodicidade: anual

Períodos: o curso será integralizado em 8 semestres

4 PERFIL DO CURSO

Atendendo ao novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica criado pelo MEC, o foco dos Institutos Federais é a justiça social, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias. Levando em consideração que os IFEs responderão, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais, o Instituto Federal Catarinense – Câmpus Araquari apresenta o Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas.

O Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas vem ao encontro com o espírito inovador do Instituto Federal Catarinense, visando suprir a carência de formação de profissionais para atuarem na docência na área de ensino agrícola.

O licenciado em Ciências Agrícolas se qualifica para atuar no ensino agrícola em nível fundamental e médio, em escolas de nível fundamental que desenvolvem preparação para o trabalho no setor primário, em especial as do campo, em escolas de nível médio que oferecem o Curso Técnico em Agropecuária, escolas ou instituições que desenvolvam programas de educação agrícola para jovens e adultos, instituições que trabalhem com capacitação de recursos humanos para a agricultura nos setores de assistência técnica, de extensão rural, de produção e de serviços afins.

5 OBJETIVOS

5.1. OBJETIVO GERAL DO CURSO

- Formar educadores emancipados e habilitados para o ensino na docência da educação básica, e também vinculado ao espaço rural, capazes de compreender as mudanças estruturais e conjunturais do seu tempo. Desenvolver a competência técnica e a abordagem da ética e da responsabilidade social e ambiental.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO

- Diagnosticar as necessidades educacionais do ponto de vista técnico, social e cultural, a partir das práticas desenvolvidas no mundo das Ciências Agrárias;
- Formar educadores/as com habilitação para o ensino das Ciências Agrícolas em nível básico e tecnológico;
- Desenvolver processos e métodos de ensino mais compatíveis com as necessidades reais do mundo do trabalho;
- Possibilitar uma formação técnico educacional em ciências agrícolas, compatível com os saberes dominantes e as perspectivas de desenvolvimento aplicadas à realidade do mundo rural.

6 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

A ação educativa esta situada na dimensão sócio-política da existência, como eixo norteador nas construções dos sujeitos atuantes na sociedade. A formação do educador no cenário atual configura-se como um processo multicultural e contínuo em direção ao crescimento pessoal e profissional, a partir da valorização dos saberes e competências de que são portadores e da relação teoria e prática. Dessa forma, o professor é concebido como mediador da construção do conhecimento, portanto, tem a função de organizar, coordenar e criar situações de aprendizagem desafiadoras e significativas, com vistas a desenvolver no educando a postura crítica e a ação transformadora.

A formação dos professores observará esses princípios norteadores e ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da Educação Básica, tendo a competência docente como concepção nuclear dos cursos, mantendo a coerência entre o desenvolvimento das aptidões pedagógicas e o fortalecimento do conhecimento técnico necessário para a atitude mediadora entre teoria e prática.

O conhecimento técnico e as práticas sociais relacionadas ao setor agrícola apresentam-se hoje como um desafio, no sentido de serem elementos chave diante do crescimento econômico e das perspectivas de desenvolvimento social. A existência de agentes capazes de subsidiar um projeto nacional de desenvolvimento sustentável e socialmente justo requer a atenção para a formação dos profissionais da educação, que possam se constituir em sujeitos ativos e participantes na construção de uma sociedade participativa, capaz de proceder aos julgamentos éticos dos processos econômicos e sociais vinculados ao progresso técnico-científico.

O curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas pretende assim garantir ao egresso a constituição das competências na Educação Básica, orientado por princípios éticos, estéticos, humanísticos, políticos e pedagógicos.

O espaço da formação possibilitará, aos futuros professores, experiências de aprendizagem que integram a teoria e a prática profissional, valorizando a interdisciplinaridade, através da qual, professores em formação e professores formadores poderão vivenciar um trabalho coletivo, solidário e interativo.

As atividades do processo formativo serão orientadas pelo princípio metodológico da ação-reflexão-ação, sendo a problematização da realidade estratégia didática privilegiada e a contextualização o princípio pedagógico fundamental. Assim, pretende estabelecer a concretude da ação educativa através da mediação entre as práticas subjetivas do conhecimento filosófico e pedagógico e as práticas sócio produtivas do trabalho e da ação social.

7 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A concepção de educação, de ciência, de ensinar e aprender se materializa no fazer, na prática, a forma como o docente estabelece relação com seus pares, com os alunos, na forma como planeja as aulas e como avalia. Pensar a relação teoria e prática supõe compreender que a teoria em si – não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos (homens) que vão ocasionar com seus atos reais efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a prática se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações concretas reais e efetivas (VÁZQUEZ, 1998).

Neste sentido, uma teoria é a prática na medida em que se materializa, através de uma série de modificações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

A presença de disciplinas que preparam os alunos para experiências investigativas relaciona-se com a intenção de formar um profissional autônomo e crítico, capaz de analisar a realidade e buscar soluções em seu campo de trabalho.

O que se pretende é que o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas apresente à sociedade de Araquari e região, a cada ano, profissionais competentes, os quais possam caminhar autonomamente para seu próprio aperfeiçoamento, com base em conhecimentos sólidos, atualizados e pertinentes às demandas sociais.

8 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade tem sua presença marcada com a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.692/71 e a partir daí sua presença no cenário educacional brasileiro tem se intensificado e, recentemente, mais ainda, com a nova LDB Nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ela coloca em pauta as diferentes maneiras de focar um tema, nos diálogos que várias disciplinas estabelecem quando analisam um dado objeto.

A interdisciplinaridade, portanto, supõe disciplinas que se interseccionam, que se sobrepõem e se reorganizam. Segundo os PCNs, a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002). Hilton Japiassú (1976), um dos pioneiros da interdisciplinaridade no Brasil ao abordar os tipos de interdisciplinaridade, menciona a Interdisciplinaridade heterogênea, a pseudo-interdisciplinaridade, a Interdisciplinaridade auxiliar, a Interdisciplinaridade compósita e a Interdisciplinaridade unificadora, sendo esta última a forma legítima de interdisciplinaridade.

Fazenda (1994, página 82) fortalece a ideia de interdisciplinaridade quando fala das atitudes de um “professor interdisciplinar”:

Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida.

Nessa direção, destaca-se a possibilidade de um trabalho interdisciplinar transcender o espaço epistemológico, enveredando num espaço antropológico, sendo incorporada aos valores e atitudes humanos que compõem o perfil profissional/pessoal do professor interdisciplinar.

Severino (1998) também realça a ênfase ao enfoque antropológico da interdisciplinaridade em detrimento do epistemológico, pois, segundo ele, é importante não se priorizar a perspectiva epistemológica, excessivamente valorizada pela modernidade, pois a referência fundamental da existência humana é a prática.

Para tanto, serão desenvolvidas as seguintes estratégias e ações:

- Organizar e planejar projetos interdisciplinares no curso, a cada período;
- Reunir os professores do colegiado para discutirem prováveis desafios e obstáculos que os acadêmicos enfrentarão quando profissionais, objetivando a criação da problematização, com vistas à interdisciplinaridade;
- Promover estratégias que privilegiem o trabalho da equipe docente do curso com outros profissionais, possibilitando uma visão interdisciplinar das questões que envolvem os futuros profissionais.

9 PERFIL DO EGRESSO

Ao licenciado em Ciências Agrícolas pelo IF Catarinense – Câmpus Araquari caberá ter desenvolvido em seu perfil profissional, conhecimentos pedagógico, técnico-científico e sócio político, exercendo papel de agente de desenvolvimento com habilidades para exercer a docência na educação básica e tecnológica, e também em equipes multidisciplinares que visam contribuir para o desenvolvimento rural e conservação do meio ambiente.

9.1. Competências, Atitudes e Habilidades do Licenciado

- Capacidade crítica e ética, conhecimentos teóricos e metodológicos que possam fundamentar o exercício da docência na educação básica e coordenação de programas que articulem as experiências educacionais;
- Iniciativa para produzir conhecimentos, que favoreçam uma relação sustentável entre o homem e o meio ambiente, criando alternativa relacionada ao mundo do trabalho no campo das Ciências Agrárias;
- Habilidades de comunicação para socializar o conhecimento produzido;

- Competências para interpretar de forma crítica os determinantes políticos, sociais, econômicos, culturais e seus impactos no meio ambiente;
- Compreender a formação e a operacionalização das cadeias produtivas agrícolas regionais, levando em conta a isenção delas nos vários níveis de mercado;
- Interpretar o conceito de sustentabilidade pela heterogeneidade dos seus ecossistemas;
- Diagnosticar as necessidades educacionais do ponto de vista técnico, social e cultural, a partir das práticas desenvolvidas no mundo das Ciências Agrárias;
- Desenvolver processos e métodos de ensino mais compatíveis com as necessidades reais do mundo do trabalho.

10 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O Licenciado em Ciências Agrícolas exercerá a docência na educação básica, atuará no Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Técnico Profissionalizante e Instituições de Ensino Superior. Poderá também atuar como Consultor em Confederação de Agricultores, órgãos de Extensão Rural, Centros de Gestão (Prefeituras: Secretárias de Educação e Agricultura) e Organização Não-governamental (ONG).

11 FORMA DE ACESSO AO CURSO

A admissão do candidato ao curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas acontecerá mediante Processo Seletivo para candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, sendo definido em edital específico contendo as normas e critérios de seleção, elaborado e executado por uma Comissão Organizadora designada pelo Reitor. O Processo Seletivo será igualitário a todos os candidatos a um determinado curso, promovendo uma integração dos conteúdos de verificação com os do Ensino Médio. Quando o número de candidatos classificados não preencher as vagas fixadas pela Instituição e constantes do Edital do Processo Seletivo, poderá ser aberto novo Processo, desde que haja prévia autorização da Direção. No caso de ainda existirem vagas remanescentes após o segundo Processo Seletivo, poderá ser aberto um terceiro Processo Seletivo, onde as mesmas poderão ser preenchidas por portadores de diplomas de nível superior devidamente registrados, conforme normas e critérios do respectivo edital. O Edital do Processo Seletivo definirá a forma de classificação dos candidatos no

caso da ocorrência de empate.

A admissão também poderá ser feita através da classificação do candidato no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, sempre atrelado ao Processo Seletivo, no qual estará descrito os critérios para esta forma de ingresso.

Outra forma de acesso é via transferência. Será aceita a transferência de aluno oriundo de outra instituição de ensino, nacional ou estrangeira, para curso da mesma área e habilitação, mediante adaptação ou complementação de créditos, realizadas de acordo com as normas do Conselho Nacional de Educação e parecer da Coordenação do Curso. O acesso e apoio a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida será garantido segundo Decreto 5.296/2004.

12 MATRIZ CURRICULAR

A seguir apresenta-se a matriz curricular, com as disciplinas, distribuídas por períodos contendo os créditos correspondentes.

Salientamos que as aulas são ministradas em horário e calendário definidos anualmente, normalmente num semestre são 18 semanas de aula, desta forma divide-se a carga horária total em aulas de 50 min, sendo que para uma disciplina de 60 horas serão ministradas 72 aulas, e estas serão registradas no diário de classe. Do mesmo modo disciplinas de 30 h relógio terão registro de 36 aulas, disciplinas de 90 h serão registradas 108 aulas, e assim sucessivamente, observando o seguinte cálculo:

Disciplina com 04 créditos

18 semanas = 72 aulas

72 x 50 min = 3600 min

3600/60 min = 60 h aula, uma disciplina de 04 créditos.

13 MATRIZ CURRICULAR

As disciplinas componentes da Matriz Curricular estão distribuídas em oito semestres, conforme apresenta o quadro abaixo, com seus respectivos número de créditos e carga horária teórica, de prática como componente curricular e total:

PRIMEIRO SEMESTRE				
DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	PCC*	CARGA HORÁRIA TOTAL
Biologia Geral	04	50h	10h	60h
História e Filosofia da Educação	04	50h	10h	60h
Inglês Instrumental	02	25h	05h	30h
Introdução à Ciências Agrícolas	02	25h	05h	30h
Matemática Fundamental	04	50h	10h	60h
Português Instrumental I	02	25h	05h	30h
Química	02	25h	05h	30h

SEGUNDO SEMESTRE				
DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	PCC*	CARGA HORÁRIA TOTAL
Ecologia e Climatologia Agropecuária	04	50h	10h	60h
Engenharia Agrícola I	04	50h	10h	60h
Metodologia da Pesquisa	02	25h	05h	30h
Português Instrumental II	02	25h	05h	30h
Sociologia da Educação	04	50h	10h	60h
Solos	04	50h	10h	60h

TERCEIRO SEMESTRE				
DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	PCC*	CARGA HORÁRIA TOTAL
Estatística e Experimentação Agropecuária	04	50h	10h	60h
Fitotecnia Geral	04	50h	10h	60h
Políticas Educacionais I	04	50h	10h	60h
Psicologia da Educação	04	50h	10h	60h
Zootecnia Geral	04	50h	10h	60h

QUARTO SEMESTRE				
DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	PCC*	CARGA HORÁRIA TOTAL
Currículo: fundamentos e concepções	04	50h	10h	60h
Didática I	04	50h	10h	60h
Engenharia Agrícola II	04	50h	10h	60h
Políticas Educacionais II	04	50h	10h	60h
Sociedade e subjetividade em contextos rurais	04	50h	10h	60h

QUINTO SEMESTRE				
DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PCC*	CARGA HORÁRIA

		TEÓRICA		TOTAL
Didática II	04	50h	10h	60h
Microbiologia Agrícola	02	25h	05h	30h
Estágio Supervisionado I	6,3	50h	10h	60h ¹ + 35h ²
Fitotecnia I	04	50h	10h	60h
Tecnologias da Educação	02	25h	05h	30h
Zootecnia I	04	50h	10h	60h

¹ As 60 horas referem-se a carga horária de estágio supervisionado ministrada em sala de aula; ² as 35 horas referem-se a carga horária de estágio supervisionado que o acadêmico deverá realizar nas escolas de educação básica, campo de estágio. *PCC = Prática como Componente Curricular.

SEXTO SEMESTRE				
DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	PCC*	CARGA HORÁRIA TOTAL
Agroecossistemas	02	25h	05h	30h
Defesa Fitossanitária I	04	50h	10h	60h
Estágio Supervisionado II	07	50h	10h	60h ¹ + 45h ²
Fitotecnia II	04	50h	10h	60h
Libras	02	25h	05h	30h
Zootecnia II	04	50h	10h	60h

¹ As 60 horas refere-se a carga horária de estágio supervisionado ministrada em sala de aula; ² as 45 horas refere-se a carga horária de estágio supervisionado que o acadêmico deverá realizar nas escolas de educação básica, campo de estágio. *PCC = Prática como Componente Curricular.

SÉTIMO SEMESTRE				
DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	PCC*	CARGA HORÁRIA TOTAL
Administração Rural I	04	50h	10h	60h
Defesa Fitossanitária II	04	50h	10h	60h
Estágio Supervisionado III	08	50h	10h	60h ¹ + 60h ²
Fitotecnia III	04	50h	10h	60h
Zootecnia III	04	50h	10h	60h

¹ As 60 horas refere-se a carga horária de estágio supervisionado ministrada em sala de aula; ² as 60 horas refere-se a carga horária de estágio supervisionado que o acadêmico deverá realizar nas escolas de educação básica, campo de estágio. *PCC = Prática como Componente Curricular

OITAVO SEMESTRE				
DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	PCC*	CARGA HORÁRIA TOTAL
Administração Rural II	04	50h	10h	60h
Engenharia Agrícola III	04	50h	10h	60h
Estágio Supervisionado IV	08	50h	10h	60h ¹ + 60h ²
Extensão Rural	02	25h	05h	30h
Educação e Gestão Ambiental	02	25h	05h	30h
Processamento de Alimentos	04	50h	10h	60h

¹ As 60 horas refere-se a carga horária de estágio supervisionado ministrada em sala de aula; ² as 60 horas referem-se a carga horária de estágio supervisionado no qual o acadêmico deverá

realizar relatório sobre a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado. *PCC = Prática como Componente Curricular.

Segundo a Resolução CNE/CP Nº 02 de 19 de fevereiro de 2002, a Prática como Componente Curricular deve ocorrer desde o início do processo formativo e se estender ao longo de todo o curso. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

No Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, a Prática como Componente Curricular ocorre a partir dos procedimentos de observação e reflexão da realidade escolar e social, também por meio de atividades ou projetos de ensino ou de extensão, utilizando tecnologias de informação, como computador e vídeo ou por meio de narrativas orais e escritas de professores, de pesquisadores, de produções dos alunos, de situações simuladas, estudo de casos, atividades de estudos entre outros que relacionem a teoria e a prática educacional e social.

13.1. Núcleo Básico

DISCIPLINAS	C.H. (horas)
Português Instrumental I	30
Tecnologias da Educação	30
Matemática Fundamental	60
Química	30
Português Instrumental II	30
Biologia Geral	60
Inglês Instrumental	30
Libras	30
Total	300

13.2. Núcleo Pedagógico

DISCIPLINAS	C.H. (horas)
História e Filosofia da Educação	60
Metodologia da Pesquisa	30
Sociologia da Educação	60
Políticas Educacionais I	60
Políticas Educacionais II	60
Psicologia da Educação	60
Currículo: fundamentos e concepções	60

Didática I	60
Didática II	60
Sociedade e subjetividade em contextos rurais	60
Total	570
Estágio Supervisionado I	60+35
Estágio Supervisionado II	60+45
Estágio Supervisionado III	60+60
Estágio Supervisionado IV	60+60
Estágio Supervisionado Total	440

13.3. Núcleo Específico

DISCIPLINAS	C.H. (horas)
Introdução à Ciências Agrícolas	30
Estatística e Experimentação Agropecuária	60
Engenharia Agrícola I	60
Engenharia Agrícola II	60
Engenharia Agrícola III	60
Fitotecnia Geral	60
Fitotecnia I	60
Fitotecnia II	60
Fitotecnia III	60
Zootecnia Geral	60
Zootecnia I	60
Zootecnia II	60
Zootecnia III	60
Solos	60
Ecologia e Climatologia Agropecuária	60
Microbiologia Agrícola	30
Agroecossistemas	30
Defesa Fitossanitária I	60
Defesa Fitossanitária II	60
Administração Rural I	60
Administração Rural II	60
Educação e Gestão Ambiental	30
Extensão Rural	30
Processamento de Alimentos	60
Total	1290

A Matriz Curricular do curso de Ciências Agrícolas – Licenciatura é composta por:

Núcleo Específico	1.290 h (215 h de PCC)
Núcleo Básico	300 h (50 h de PCC)
Núcleo Pedagógico	570 h (95 h de PCC)
Estágio Curricular Supervisionado	440 h (40 h de PCC)
Atividades Complementares	200 h

Carga Horária Total	2.800 h (400 h de PCC)
----------------------------	-------------------------------

14 EMENTÁRIO

PRIMEIRO SEMESTRE				
DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	PCC*	CARGA HORÁRIA TOTAL
Biologia Geral	04	50h	10h	60h
História e Filosofia da Educação	04	50h	10h	60h
Inglês Instrumental	02	25h	05h	30h
Introdução à Ciências Agrícolas	02	25h	05h	30h
Matemática Fundamental	04	50h	10h	60h
Português Instrumental I	02	25h	05h	30h
Química	02	25h	05h	30h

Disciplina: **Biologia Geral**

Carga horária: 60h/ 04 Créditos

Semestre: 1º

Ementa:

Teorias sobre a origem da vida e evolução dos seres vivos e evidências do processo evolutivo. Composição química, estrutura e ciclo de vida das células, com ênfase nas células animal e vegetal **e associações aos processos produtivos agropecuários.** Estudo do desenvolvimento embrionário dos cordados. Estudo da função e estrutura dos principais tecidos e sistema dos mamíferos. Introdução à ecologia de populações e comunidades **e relações com meios naturais de explorações agrícolas.**

Bibliografia básica

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula.** 5ª edição, Porto Alegre: Ed. ArtMed, 2010.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica.** 11ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RAVEN, P. et al. **Biologia vegetal.** 7ª edição, Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia complementar:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia: biologia das células.** Vol. 1, 2ª edição, São Paulo: Ed. Moderna, 2004.

BEGON, M., *et all.* **Ecologia de indivíduos e ecossistemas**. 4º edição , Porto Alegre: Artmed, 2008.

COOPER, G. M.; Hausmann, R. E. **A célula: uma abordagem molecular**. 4ª edição, Porto Alegre: Ed. ArtMed. 2007.

KÜHNEL, W. **Histologia: texto e atlas**. 12ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010

ODUM, E. P. **Ecologia**. 1ª edição, Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1988.

Disciplina: História e Filosofia da Educação

Carga horária: 60h/ 04 Créditos

Semestre: 1º

Ementa:

Síntese histórica da evolução da educação: das sociedades primitivas ao século XXI, enfatizando a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Idéias pedagógicas e seus principais representantes envolvendo a educação desde a antiguidade, idade média, moderna e contemporânea. Fundamentos Filosóficos da Educação. Abordagem da educação como prática fundamental da existência histórico-cultural dos homens. Globalização e educação: crise dos paradigmas e a formação do educador no contexto da contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

FAVERO, Altair A.; DALBOSCO, Claudio Almir.; MUHL, Eldon H. (org.). **Filosofia, educação e sociedade**. Passo Fundo: UPF, 2003.

LOMBARDI, J. C.; GOERGEN, P. (Org.). **Ética e educação: reflexões filosóficas e históricas**. Campinas: Autores Associados, 2005.

MANACORDA, M. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Z. (org). **A Crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996 (Coleção questões da nossa época; v.35).

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 8ª ed. São Paulo: Ática. 2005.

GOERGEN, P. **Pós-modernidade, ética e educação**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

PAIVA, V. **História da educação popular no Brasil; educação popular e educação de adultos**. 6ª Ed., Revista e Ampliada. São Paulo: Loyola, 2003.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2009.

Disciplina: Inglês Instrumental

Carga horária: 30h/ 02 Créditos

Semestre: 1º

Ementa:

Estratégias de leitura. Compreensão de textos científicos relacionados à área agrícola. Vocabulário técnico. Uso do dicionário. Revisão das classes gramaticais. Aplicação do inglês em trabalhos técnicos e científicos.

Bibliografia Básica:

MACCARTHY, M.; O'DELL, F. **English Vocabulary in Use: upper-intermediate**. - 4th Printing - Cambridge : Cambridge University Press, 2003.

MARQUES, A. **Password: special edition**. São Paulo: Editora Ática, 1999.

SOUZA, A. G. F. S.; ABSY, C. A.; DA COSTA, G. C.; DE MELLO, L. F. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2.ed. São Paulo: Disal, 2005.

Bibliografia Complementar:

HEWINGS, M. **Advanced Grammar in Use: a self-study reference and practice book for advanced students of English**. 2ª Ed. Cambridge, 2005.

MARQUES, A. **Inglês: série Brasil, volume único**. São Paulo: Ática, 2004.

MURPHY, R. **Essential grammar in use- Basic**. Cambridge: Cambridge, 2003.

MURPHY, R. **Grammar in use- Intermediate whit answers**. Cambridge: Cambridge, 2009.

MURPHY, R. **Grammar in use – Intermediate Workbook**. Cambridge: Cambridge, 2009.

Disciplina: Introdução à Ciências Agrícolas

Carga horária: 30h/ 02 Créditos

Semestre: 1º

Ementa:

Estrutura do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas nas áreas básica, pedagógica e técnica. IFC: conceito, estrutura e articulação com a sociedade. História da agricultura. Agricultura, ciência, desenvolvimento e meio ambiente. Noções sobre a realidade das agriculturas mundial, brasileira e catarinense. Estatuto da Terra. O Licenciado em Ciências Agrícolas: perfil e atribuição profissional; áreas de atuação e mercado de trabalho; a relação docente e a atribuição dos profissionais da área técnica agrícola; legislação profissional. Ética profissional. **Papel do profissional licenciado em Ciências Agrícolas no ensino, na pesquisa e na extensão.**

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GLIESSMAN, S. **Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável.** - 2.ed.- Porto Alegre : Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira: estrutura e sistema.** 11ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

Bibliografia Complementar:

Projeto Pedagógico do Curso (PPC); Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); e Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) do IF Catarinense. **Disponível em www.ifc.edu.br**

Lei 11.892/2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena; Resolução CNE/CP n.º 2, de 18 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005 que altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena; Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Disponível em www.mec.gov.br**

BARRETTO, N. R.; CHAVES, P. H. **Agropecuária: atividade de alto risco**. 2. ed. São Paulo, SP: AP Artpress, 2009.

EHLERS, E. **Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. - 2.ed. (rev. e at.)- Guaíba : Agropecuária, 1999.

SILVA, J. G. da.; LIMA, R. K. de; SILVA, P. C. da. **Agricultura geral: modulo 1**. Rio de Janeiro (RJ): Jose Olympio, 1973.

Disciplina: Matemática Fundamental

Carga horária: 60h/ 04 Créditos

Semestre: 1º

Ementa:

Estudo da matemática básica aplicada à engenharia rural e ciências agrárias. Conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais, irracionais; operações com conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais, irracionais; unidades de medidas: comprimento, Área, volume, capacidade e massa; Geometria: formas, áreas e volumes; Trigonometria: relações trigonométricas, razões trigonométricas, lei dos senos e Lei dos cossenos.

Bibliografia básica:

ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S.. **Cálculo**. v. 1. 8ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BONJORNO, J. R. G. e J. R.; **Matemática completa - volume único** - Editora FTD, São Paulo, 2008.

LEITHOLD, L.. **O Cálculo com Geometria Analítica v. 1**. 3ª Ed. São Paulo: Harbra, 1994.

Bibliografia complementar:

ANTON, H. **Cálculo: um novo horizonte**. V.II, Porto Alegre: Bookman, 2000

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de Cálculo, v. 1**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

GOLDSTEIN, L. J. et al. **Matemática Aplicada: economia, administração e contabilidade**. 12ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MUNEM, M. A.; FOULIS, D. J. **Cálculo, v. 2**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

STEWART, J.. **Cálculo v. 2**. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Disciplina: Português Instrumental I

Carga horária: 30h/ 02 Créditos

Semestre: 1º

Ementa:

Princípios básicos do estudo da língua portuguesa. Objetivos do ensino da língua portuguesa. Tipologia textual: descrição, narração, dissertação (diferenças). Morfologia textual. **Aplicação da norma culta como instrumento de comunicação e expressão de artigos científicos, informativos e de divulgação de técnicas agrônômicas.**

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria M; HENRIQUES, Antonio. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores.** 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação.** 5ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

MARTINS, D. S. **Português Instrumental.** Porto Alegre: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

DICIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA 2009. Porto Alegre: Porto Editora, 2009.

MACHADO, Anna R. (coord.). **Resumo, v. 1. e Resenha, v. 2.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo:Saraiva,1999.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras.** v. 2. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Disciplina: Química

Carga horária: 30h/ 02 Créditos

Semestre: 1º

Ementa:

Estrutura Atômica. Propriedades Periódicas. Ligações Químicas. Funções. Fórmulas e Equações Químicas. Soluções. Equilíbrio Químico. Análises Gravimétricas, Volumétricas e Espectrofotométricas. Propriedades Físico-químicas de Compostos Orgânicos. Nomenclatura de Compostos Orgânicos. Funções Orgânicas. Isomeria. Reações

Orgânicas. Polímeros Naturais. **Interação da química aos processos de produção agrícolas. A química na agricultura: insumos químicos para produção agropecuária.**

Bibliografia básica:

ATKINS, P. **Princípios de Química**. São Paulo: Editora Bookman. 2001.

BARBOSA, L. C. A. **Introdução à Química Orgânica: de acordo com as regras atualizadas da IUPAC**. 2ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química: volume único**. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia complementar:

BRADY, J. E., HUMISTON, G. E. **Química Geral**. vols. 1 e 2, 2a ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996.

BRUCE, P. Y. **Química Orgânica**. 4a Ed. Vols 1 e 2, Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2006.

EWING, G. W. **Métodos Instrumentais de Análise Química v. 1**. São Paulo: Blucher, 1972.

GONÇALVES, D.; WAL, E.; ALMEIDA, R. R. **Química Orgânica e Experimental**. Mc. Graw Hill, São Paulo, 1988.

SOLOMONS, T. W. GRAHAM; FRYHLE, C. B. **Química Orgânica**. v. 1 e 2. 9a edição, Ed.LTC, 2009.

SEGUNDO SEMESTRE				
DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	PCC*	CARGA HORÁRIA TOTAL
Ecologia e Climatologia Agropecuária	04	50h	10h	60h
Engenharia Agrícola I	04	50h	10h	60h
Metodologia da Pesquisa	02	25h	05h	30h
Português Instrumental II	02	25h	05h	30h
Sociologia da Educação	04	50h	10h	60h
Solos	04	50h	10h	60h

Disciplina: Ecologia e Climatologia Agropecuária

Carga horária: 60h / 04 Créditos

Semestre: 2º

Ementa:

Reflexão crítica sobre a Crise ambiental e entendimento dos fatores e agentes envolvidos. Entendimento das Leis da conservação da massa e energia e do fluxo de matéria e energia. Definição e estrutura dos ecossistemas Biomas; Reciclagem de matéria e fluxo de energia; Descrição dos principais ciclos biogeoquímicos. Estabelecimento de relações e compreensão do estudo da ecologia com a agropecuária. Compreensão dos conceitos fundamentais das ciências meteorológicas e climatológicas; A importância da climatologia para a Agropecuária; Estudo da atmosfera terrestre, os fatores geográficos determinantes do tempo e do clima e suas dinâmicas. Estudo dos principais instrumentos da Meteorologia e dos dados meteorológicos; Aptidão climática das regiões para os cultivos; zoneamento agroclimático; **O ensino da Climatologia Agrícola nos diferentes níveis de aprendizagem e na educação rural/do campo.**

Bibliografia Básica:

ODUM, E. P. **Ecologia**. [reimpr.] - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, A. R. **Agrometeorologia: Fundamentos e Aplicações Práticas**. Guaíba: Agropecuária, 2002.

RICKLEFS, R. E. **A Economia da Natureza**. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

AYOADE, J. O. **Introdução a Climatologia para os Trópicos**. 6A ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

BEGON, M.; TOWSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia de Indivíduos a Ecossistemas**. - 4ª Ed. - Porto Alegre : Artmed, 2007.

BRAGA, B. et al. **Introdução à engenharia ambiental**. O desafio do desenvolvimento sustentável. 2a ed. - São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2006.

MOTA, Fernando Silveira da. **Meteorologia agrícola**. 4. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1979.

TUBELIS, A. **Conhecimentos Práticos sobre Clima e Irrigação**. - Voçosa : Aprenda Fácil, 2001.

Disciplina: Engenharia Agrícola I

Carga horária: 60h/ 04 créditos

Semestre: 2º

Ementa:

Como ensinar desenho técnico e topografia nos diferentes níveis de aprendizagem e em distintas organizações promotoras de ensino. Execução de desenhos e aplicação de normas técnicas. Utilização adequada de materiais de desenho. Estudo das unidades de medidas e das convenções de desenho e topografia. Elaboração e interpretação de mapas e plantas. Introdução a Ciência topográfica. Estudo das relações trigonométricas de interesse em topografia, do Sistema de Coordenadas e de orientação geográfica. Estudo dos métodos e equipamentos de medições angulares e lineares. Estudo e aplicação dos levantamentos topográficos. Instrumentos topográficos simples e funcionais (pé de galinha, nível de mangueira, hipsômetros, etc.). Experiências vivenciadas no ensino da Engenharia Agrícola. Como organizar aulas práticas, trabalhos expeditos de grupos, pós processamento de dados de campo.

Bibliografia Básica:

CASACA, João; MATOS, João; BAILO, Miguel. **Topografia Geral**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

MCCORMAC, Jack. **Topografia**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

MONTENEGRO, G. **Desenho Arquitetônico**. 4.ed. rev. e at. Edgard Blücher. São Paulo, 2001.

Bibliografia Complementar:

BORTOLUCCI, M. A. & CORTESI, M. V. P. **Sistemas geométricos**. EESC-USP. São Carlos- SP, 1995.

BORGES, A. C. **Topografia**. Vol. 1. Ed. Edgard Blucher Ltda., S. Paulo-SP.

CARNEIRO, Andrea F. T. **Cadastro Imobiliário e Registro de Imóveis**. Porto Alegre: SAFE, 2003.

ESPARTEL, L. **Curso de Topografia**. Ed. Globo, Rio de Janeiro-RJ.

FONSECA, R S. **Elementos de Desenho Topográfico**. Ed. McGraw-Hill do Brasil Ltda., S. Paulo-SP.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa

Carga horária: 30h/ 02 Créditos

Semestre: 2º

Ementa:

Tipos de conhecimento. Ciência: origem, conceito e características. O método científico. Tipos de raciocínio. **Aplicação de metodologia da pesquisa para elaboração/execução de pesquisa agrícola aplicada.**

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. Edição Revisada e Atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

PÁDUA, Elisabete M. M. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. 17ª Ed. Campinas, Papirus, 2012.

Bibliografia complementar:

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. J. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para iniciação científica**. 2ª ed. São Paulo: MAKRON, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

DEMO, P. **Introdução à metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Disciplina: Português Instrumental II

Carga horária: 30h/ 02Créditos

Semestre: 2º

Ementa:

Estratégias de leitura. Compreensão de textos científicos relacionados à área de estudo. Vocabulário técnico. Uso do dicionário. Revisão das classes gramaticais. **Aplicação da norma culta na elaboração de material didático de apoio ao ensino, pesquisa e extensão.**

Bibliografia Básica:

MACHADO, I. A. **Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa**. Scipinone. 2010.

FAULSTICH, E. L. J.. **Como ler, entender e redigir um texto**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerno, 2007.

Bibliografia Complementar:

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 27 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

POLITO, R. **Como falar corretamente e sem inibições**. 111. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3ª Ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

MARTINS, D. S. **Português Instrumental**. Porto Alegre: Atlas, 2007.

MESQUITA, R..M. **Gramática da Língua Portuguesa**. 29 ed. São Paulo:Saraiva, 2009.

Disciplina: Sociologia da Educação

Carga horária: 60h/ 04 Créditos

Semestre: 2º

Ementa:

As correntes sociológicas e a abordagem da educação. Educação e trabalho no contexto do capitalismo. Estado e educação no Brasil. Educação no campo. Educação das Relações Étnico-raciais.

Bibliografia Básica:

ALVES, G. L. (org.) **Educação no Campo: recortes no tempo e no espaço**. 1 ed. Campinas: Autores Associados/Uniderp, 2009.

FRIGOTTO, G. **A educação e a crise do capitalismo real**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da educação**. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. (Coleção Tudo o que você precisa saber sobre...)

Bibliografia Complementar:

ALVES, G. L. **A produção da escola pública contemporânea**. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

GOMES, C. R. **A educação em novas perspectivas sociológicas**. 4 ed. São Paulo: EPU, 2005.

GOMEZ, C. M. (et. al). **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NOGUEIRA, M. A., CATANI, A. (orgs.). **Escritos em Educação. Pierre Bourdieu**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

QUINTANEIRO, T. et al.). **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber**. 2ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

Disciplina: Solos

Carga horária: 60h/ 04 créditos

Semestre: 2º

Ementa:

Formas de ensino das ciências do solo nas organizações promotoras de ensino.

Interações da ciência do solo em trabalhos de pesquisa e extensão. Noções de geologia histórica; Gênese e classificação dos minerais; Tipos de rochas; Intemperismo; Composição mineralógica do solo; Fatores e processos de formação do solo; Propriedades físicas do solo; Trocas iônicas; Reações no solo; Mecanismos de suprimento de nutrientes; Macro e micronutrientes e avaliação da fertilidade; Amostragem do solo; Matéria orgânica; Manejo do solo e a sustentabilidade agrícola; Indicadores de qualidade do solo; Erosão do solo; Controle da erosão hídrica; Práticas conservacionistas; Sistemas de cultivo mínimo, convencional e plantio direto. Fertilizantes e corretivos. Legislação sobre Comércio e Uso de Fertilizantes e Corretivos

Bibliografia Básica:

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. 6ª ed. São Paulo: Ícone, 2008.

MEURER, Egon J. **Fundamentos de Química do Solo**. 5ª Ed. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

NOVAIS, Roberto F. Et al (editor). **Fertilidade do Solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.

Bibliografia Complementar:

FONTES, P.C.R. **Diagnóstico do estado nutricional das plantas**. Viçosa: UFV, 2001.

MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 2006.

MELO, V. F. ; ALLEONI L. R. **Química e mineralogia do solo**. Parte I - Conceitos Básicos. Viçosa: SBCS. 2009.

MELO, V. F. ; ALLEONI L. R. **Química e mineralogia do solo**. Parte II - Aplicações. Viçosa: SBCS. 2009.

WICANDER, R.; MONROE, J. S. **Fundamentos de Geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

TERCEIRO SEMESTRE				
DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	PCC*	CARGA HORÁRIA TOTAL
Estatística e Experimentação Agropecuária	04	50h	10h	60h
Fitotecnia Geral	04	50h	10h	60h
Políticas Educacionais I	04	50h	10h	60h
Psicologia da Educação	04	50h	10h	60h
Zootecnia Geral	04	50h	10h	60h

Disciplina: Estatística e Experimentação Agropecuária

Carga horária: 60h/ 04 Créditos

Semestre: 3º

Ementa:

Como promover o estudo da estatística descritiva e probabilística aplicada às ciências agrícolas: variáveis aleatórias discretas e contínuas; estimação; gráficos de controle; testes de hipóteses e intervalos de confiança para a média; proporções e variâncias; estatística não paramétrica; amostragem, regressão e correlação. Tratamento de dados amostrais. Estudo sobre o planejamento, execução, coleta de dados, análise e interpretação dos resultados de experimentos. Uso de software estatístico e elaboração de

gráficos, tabelas e quadros. **Aplicação prática da estatística em trabalhos de pesquisa conduzidos pelos estudantes.**

Bibliográfica Básica:

BARBETTA, Pedro A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 7ª Ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

MORETTIN, Luiz G. **Estatística Básica: probabilidade e inferência. Volume único**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

STORK, L. et al. **Experimentação vegetal**. 2ª ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 2006.

Bibliográfica Complementar:

BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

COSTA NETO, Pedro L. O. **Estatística**. 2ª Ed. São Paulo: Blucher, 2002.

MAGALHÃES, M. N. & LIMA, C. P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 6ª ed., Ed. Edusp, São Paulo, 2005.

MEYER, P. L. **Probabilidade: aplicações à estatística**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1983.

MONTGOMERY, D. C; RUNGER, George C. **Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Disciplina: Fitotecnia Geral

Carga horária: 60h/ 04 créditos

Semestre: 3º

Ementa:

O ensino da fitotecnia geral nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão.

Aplicação prática da fitotecnia nos sistemas de produção agrícola. Morfologia, sistemática

e principais táxons de interesse agrônômico. Estrutura e função dos tecidos vegetais.

Aspectos anatômicos e fisiológicos das relações hídricas; da nutrição e absorção mineral;

do sistema vascular; da fotossíntese; dos hormônios vegetais; da fotomorfogênese e

floração. Germinação de sementes. Fundamentos da Ciência da Horticultura.

Caracterização da Horticultura. Classificação das espécies. Propagação das plantas

hortícolas. Dormência. Floração e Frutificação. Poda e sistemas de condução. Fisiologia

pós-colheita e comercialização. Produção e consumo de produtos hortícolas.

Bibliografia Básica:

SOUZA, L. A. **Morfologia e Anatomia Vegetal: célula, tecidos, órgãos e plântula.** Ponta Grossa: UEPG, 2009.

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica.** - Viçosa : Aprenda Fácil, 2003.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal.**4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A.; SESTARI, I. **Manual de Fisiologia Vegetal.** Piracicaba: Editora Agronômica Ceres, 2008.

KERBAUY, G.B. **Fisiologia Vegetal.**2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. **Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares.** 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., 2011.

MAUSETH, J. D. **Plant Anatomy.** California, The Benjamin/ Cummings Publishing Company, 1988.

RAVEN, P. H; EVERT, R. F. & EICHORN, S. E.. **Biologia Vegetal.** -7ªed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Disciplina: Políticas Educacionais

Carga horária: 60h/ 04 Créditos

Semestre: 3º

Ementa:

A política educacional brasileira no contexto das políticas públicas. Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais, considerando as peculiaridades nacionais e as exigências internacionais no âmbito da legislação de ensino, estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior. **Políticas públicas de ensino rural no Brasil. Abordagens sobre política de criação das Escolas Agrotécnicas Federais, Escolas Agrícolas Estaduais, Casas Familiares Rurais, MST, SENAR, Institutos Federais e outros planos de apoio ao ensino agrícola.**

Bibliográfica Básica:

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1997.

SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C. A. (Orgs.). **Políticas educacionais: o ensino nacional em questão**. São Paulo: Papyrus, 2003.

Bibliográfica Complementar:

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei n.º 9.394/96)**. Comentada e interpretada, artigo por artigo. 3.ed.atual. São Paulo: Avercamp, 2007.

BRASIL/MEC. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2001.

BRASIL/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Brasília, MEC, 1998.

LOPES, E. M. T; FARIA FILHO, L. M. (orgs.). **500 Anos de Educação no Brasil**. 5ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

NEVES, Lúcia Maria W. **Educação e política no Brasil hoje**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FRAGOSO, Maria Beatriz. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária: a responsabilidade social da universidade. RJ: Dissertação de Mestrado defendida na UFF, 2001.

Disciplina: Psicologia na Educação

Carga horária: 60h/ 04 Créditos

Semestre: 3º

Ementa:

Aprendizagem e Desenvolvimento Humano: abordagens para a compreensão do sujeito. A gênese do psiquismo e a construção do sujeito. Problemas atuais da aprendizagem. **Problemas da aprendizagem no meio rural**. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do **professor ou instrutor rural**. As relações interpessoais em contextos de ensinar e aprender. Temáticas do universo educacional na contemporaneidade e atuação docente: diversidade sexual, violência, questões étnico-raciais, **identidade do aluno rural, ensino rural formal e não formal**.

Bibliografia Básica:

ARIES, P. **História Social da Criança e da Família**. Guanabara: RJ, 1981.

BOCK, Ana M, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva. 14ª. Edição.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2ª.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar:

LA TAILLE, Y. de. **Piaget, Vygotski, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

MARCONDES, A. Fernandes A. & ROCHA, M. L. **Novos Possíveis no encontro da psicologia com a educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

MARTINEZ, A. SIMAO, L. (org). **O outro no desenvolvimento humano: diálogos para a pesquisa e a prática em Psicologia**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

VYGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo, Ática, 2009.

ZANELLA, A. V. **Vygotski contexto, contribuições à Psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal**. Itajaí: Ed. UNIVALI, 2001.

Disciplina: Zootecnia Geral

Carga horária: 60h/ 04 créditos

Semestre: 3º

Ementa:

Formas de ensinar Zootecnia Geral em organizações de ensino, pesquisa e extensão.

Introdução ao estudo da zootecnia. Conceitos básicos de anatomia e fisiologia dos animais domésticos. Espécie, origem, evolução, classificação, domesticação e domesticidade. Raça, variedade, linhagem, família, tipo, cruzamentos e grau de sangue. Caracteres étnicos ou raciais e econômicos. Ezoognosia e terminologia zootécnica. Uso dos animais domésticos. Ambiência e bioclimatologia. Reprodução dos animais domésticos. Comportamento e bem estar animal.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, M. X. de. **Ezoognosia..** São Paulo (SP): Instituto de Zootecnia, 1971. 320 p.

DOMINGUES, O. **Elementos de zootecnia tropical**.. 3. ed. São Paulo (SP): Nobel, 1977. 143 p

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

BROOM, D. M; FRASER, A. F. **Comportamento e Bem-Estar dos Animais Domésticos**. 4ª Ed. Barueri: Manole, 2010.

KÖNIG, H. E; LIEBICH, H. **Anatomia dos Animais Domésticos: texto e atlas colorido**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

REECE, W.O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SOBESTIANSKY, J. et al. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília, DF: EMBRAPA, SPI, 1998.

SINGER, P. **Libertação Animal: o clássico definitivo sobre movimento pelos direitos dos animais**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

QUARTO SEMESTRE				
DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	PCC*	CARGA HORÁRIA TOTAL
Currículo: fundamentos e concepções	04	50h	10h	60h
Didática I	04	50h	10h	60h
Engenharia Agrícola II	04	50h	10h	60h
Políticas Educacionais II	04	50h	10h	60h
Sociedade e subjetividade em contextos rurais	04	50h	10h	60h

Disciplina: Currículo: Fundamentos e Concepções

Carga horária: 60h/ 04 Créditos

Semestre: 4º

Ementa:

Fundamentos e concepções do currículo enquanto campo de estudo e de investigação. Currículo na perspectiva global e local, em seu contexto histórico, cultural e social. Tendência e questões atuais do currículo em diferentes contextos de formação. Currículos e programas no Brasil. **Currículos aplicados ao ensino agrícola.**

Bibliografia Básica:

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história.** Petrópolis: Vozes, 1995

MOREIRA, Antônio F. B. (Org.) **Currículo: questões atuais.** Campinas: Papirus, 1997

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia Complementar:

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

DOLL Jr, William E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna.** Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). **Currículo: debates contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Tomaz T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VEIGA, Ilma P. A.; NAVES, Maria L. de P. (Orgs.). **Currículo e avaliação na educação superior.** Araraquara: Junqueira&Marin, 2005.

Disciplina: Didática I

Carga horária: 30h/ 02 Créditos

Semestre: 4º

Ementa:

Trajetória histórica da Didática. **A Didática no contexto da formação de professores, pesquisadores e extensionistas.** Ensinar e Aprender. As tendências pedagógicas da prática escolar. Saberes necessários à prática educativa. **Didática para o ensino agrícola.**

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma Nova Didática.** 22ª Ed. Petrópolis, Vozes, 2012

MARTINS, Pura Lúcia Oliveira. **A didática e as contradições da prática.** 2. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Repesando a didática.** São Paulo: Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria (Org). **Didática em questão**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. *In*: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e Formação de Professor**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Disciplina: Engenharia Agrícola II

Carga horária: 60h/ 04 créditos

Semestre: 4^o

Ementa:

Como ensinar mecanização agrícola e irrigação e drenagem nos diferentes níveis de aprendizagem e em distintas organizações promotoras de ensino. Estudo das fontes de energia e seus conversores. Apresentação de normas de segurança no trabalho (ABNT). Orientação sobre a correta utilização de equipamentos e procedimentos de segurança. Estudo sobre classificação, funcionamento, operação, regulagem e manutenção dos diversos tipos de motores, máquinas e implementos utilizados em atividades agropecuárias e florestais. A importância da água para agropecuária e os principais fatores e processos envolvidos na disponibilidade e qualidade de água no sistema solo-planta-atmosfera. Equipamentos e métodos utilizados na determinação dos principais parâmetros de interesse agrícola relacionados ao manejo da água na agricultura. Dimensionamento de sistemas de irrigação e de drenagem. Código de águas; Legislação de Recursos Hídricos. **Experiências vivenciadas no ensino da Engenharia Agrícola. Como organizar aulas práticas relacionadas ao estudo da mecanização e irrigação e drenagem.**

Bibliografia Básica:

BALASTREIRE, L.A. **Máquinas agrícolas**. São Paulo, 1987.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S; PALARETTI, L. F. **Irrigação: princípios e métodos**. 3^a Ed. Viçosa: UFV, 2009.

OLIVEIRA, A. S. (elab.). Et al. **A Irrigação e a Relação Solo-planta-atmosfera**. Brasília: LK, 2006.

Bibliografia Complementar:

BERNARDO, S. 1987. **Manual de irrigação**. 4 ed. Viçosa. UFV

CARLESSO, R.; ZIMMERMANN. **Água no solo: parâmetros para dimensionamento de sistemas de irrigação**. Santa Maria, UFSM. 2000.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para colheita e transporte**. Viçosa, 2001.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Viçosa, 2001.

TUBELIS, A. **Conhecimentos Práticos sobre Clima e Irrigação**. - Viçosa : Aprenda Fácil, 2001.

Disciplina: Políticas Educacionais II

Carga horária: 60h / 04 Créditos

Semestre: 4º

Ementa:

A política educacional brasileira no contexto das políticas públicas. Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais, considerando as peculiaridades nacionais e as exigências internacionais no âmbito da legislação de ensino, estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior. **Políticas públicas de ensino rural no Brasil. Abordagens sobre política de criação das Escolas Agrotécnicas Federais, Escolas Agrícolas Estaduais, Casas Familiares Rurais, MST, SENAR, Institutos Federais e outros planos de apoio ao ensino agrícola.**

Bibliográfica Básica:

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1997.

SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C. A. (Orgs.). **Políticas educacionais: o ensino nacional em questão**. São Paulo: Papyrus, 2003.

Bibliográfica Complementar:

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional** (Lei n.ª 9.394/96). Comentada e interpretada, artigo por artigo. 3.ed.atual. São Paulo: Avercamp, 2007.

BRASIL/MEC. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação.** Brasília, 2001.

BRASIL/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio.** Brasília, MEC, 1998.

LOPES, E. M. T; FARIA FILHO, L. M. (orgs.). **500 Anos de Educação no Brasil.** 5ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

NEVES, Lúcia Maria W. **Educação e política no Brasil hoje.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Disciplina: Sociedade e Subjetividade em Contextos Rurais

Carga horária: 60h/ 04 Créditos

Semestre: 4º

Ementa:

Formação e desenvolvimento da sociedade rural brasileira. As relações sociais no campo. Pobreza e exclusão social no mundo rural. Processos grupais e subjetivos em contextos rurais. Princípios da psicologia social e comunitária. **Psicologia rural e suas considerações nas atividades de ensino, pesquisa e extensão rural.**

Bibliografia Básica:

CAMPOS, R. H. F. (Org). **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia.** Petrópolis: Vozes. 1999.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro.** Porto Alegre: UFRGS, 2008.

MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. de. (Org.). **Por uma Educação Básica do Campo: contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**, n. 5, 2004. (Coleção por uma Educação do Campo).

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. **Vidas Desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LANE, S. T. M. e SAWAIA, B. B.(orgs.) **Novas Veredas da Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MARTINS, J. de S. **O Cativo da Terra**. São Paulo: Contexto, 2010.

PRADO Jr., C. **A formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

WANDERLEY, M. de N. **O Mundo Rural como um Espaço de Vida: Reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

QUINTO SEMESTRE				
DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	PCC*	CARGA HORÁRIA TOTAL
Didática	04	50h	10h	60h
Microbiologia Agrícola	02	25h	05h	30h
Estágio Supervisionado I	6,3	50h	10h	60h + 35h
Fitotecnia I	04	50h	10h	60h
Tecnologias da Educação	02	25h	05h	30h
Zootecnia I	04	50h	10h	60h

Disciplina: Didática II

Carga horária: 30h/ 02 Créditos

Semestre: 5º

Ementa:

Fundamentos didáticos e sua aplicação à realidade da Educação Básica. Elementos da ação pedagógica. Planejamento, elaboração e avaliação do processo de ensino-aprendizagem **relacionados ao ensino agrícola**. Relacionamento aluno-professor. **Posicionamento crítico e contextualizado da prática educativa e do papel do educador, pesquisador e extensionista no desenvolvimento da sociedade brasileira, em especial no ambiente rural.**

Bibliografia Básica:

FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas. Papirus, 1995

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e propostas**. São Paulo: Cortez, 1998

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Aula:** gênese, dimensões, princípios e práticas. São Paulo: Papirus, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANASTASIOU, Léa das Graças; ALVES, Leonir P.(Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2004.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **Didática e Teorias Educacionais.** Rio de Janeiro: DP&A,2000.

MARTINS, Pura Lúcia Oliveira. **A didática e as contradições da prática.** 2. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

QUELUZ, A. G.; ALONSO, M. **O trabalho docente.** São Paulo : Pioneira. 2003.

Disciplina: Microbiologia Agrícola

Carga Horária: 30 h/ 02 créditos

Aulas semana: 02

Semestre: 5º

Ementa:

O ensino da microbiologia agrícola nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Aplicação prática da microbiologia agrícola nos sistemas de produção agrícola.

Introdução a Microbiologia. Caracterização geral de bactérias, fungos e vírus. Técnicas de isolamento e observação de microrganismos. Técnicas de esterilização e desinfecção. Preparo de meios de cultura e cultivo de microrganismos. Microbiologia do solo, ar, água e alimentos.

Bibliografia Básica:

MADIGAN, M.T.; MARINKO, J.M.; PARKER, J. **Microbiologia de Brock.** 10. ed., Prentice Hall, São Paulo, 2004.

PELCZAR, M.; REID,R.; KRIEG, N.R.. **Microbiologia. Conceitos e aplicações. Volumes I e II,** São Paulo, Makron Books, 1996.

SILVA FILHO, G.N.; OLIVEIRA, V.L. **Microbiologia – Manual de aulas práticas.** 2. Ed. rev. - Florianópolis, Editora da UFSC, 2007.

Bibliografia complementar:

TORTORA, G.J. **Microbiologia**, 8 ed. Porto Alegre: Ed. Art med, 2005, 894p.

ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. [Ed.] **Métodos em Fitopatologia**. Viçosa : Ed. UFV, 2007.

LORDELLO, L. G. E. **Nematóides das plantas cultivadas**. - 6.ed. Rev. E ampl. - São Paulo: Nobel, 1981.

RAO, S. N. S. **Soil microbiology (Fourth Edition of Soil microorganisms and Plant Growth)**. -4.ed.- Enfield: SCIENCE PUBLISHERS, 2001.

FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo, SP: Atheneu, 2008. 182p

Disciplina: Estágio Supervisionado I

Carga horária: 60h + 35h/ **6,3** créditos

Semestre: 5º

Ementa:

Estudo dos aspectos da realidade educacional através da leitura, síntese e apresentação de artigos científicos sobre o tema “estágio como iniciação ao trabalho”. Contextualização e discussão sobre Planejamento Educacional, Planejamento Curricular e Planejamento de Ensino nas distintas organizações promotoras de ensino. Estudo sobre os pontos a considerar na elaboração de uma aula: a realidade vivida pelos alunos, a clareza de objetivos, a seleção de conteúdos **técnicos e científicos**, os procedimentos de ensino, os recursos de ensino, os procedimentos de avaliação, a coerência, sequência, flexibilidade e a objetividade. **Treinamento de docência/extensão e pesquisa: elaboração e apresentação de aulas considerando os pontos apreendidos. Contextualização sobre o tema “Ensino pela pesquisa” e papel da extensão para o ensino. Estudo e prática sobre o tema “Avaliação da Aprendizagem”.** Desenvolvimento e treinamento de práticas avaliativas.

Bibliografia Básica:

ALVES, N. **Formação de Professores: Pensar e Fazer**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, E.S.S. (org) **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas, SP. Ed. Autores Associados/Fund. Carlos Chagas, 1998.

ENRICONE, D. *et al.* **Planejamento de Ensino e Avaliação**. 10 ed. Porto Alegre: PUC, EMMA, 1975.

OLIVEIRA, M.R.N.S. (org) **Confluências e divergências entre currículo e didática**. Campinas, SP. Papirus, 1998.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática = problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas, SP. Ed. Autores Associados, 1998.

YUS, R. **Temas transversais em busca de uma nova escola**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

Disciplina: Fitotecnia I

Carga horária: 60h/ 04 créditos

Semestre: 5º

Ementa:

O ensino da fitotecnia geral nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão.

Aplicação prática da fitotecnia nos sistemas de produção agrícola. Estudo da importância econômica e social, origem, botânica, sistemas de produção, cultivares, exigências climáticas, propagação, nutrição, tratamentos culturais, colheita, pós-colheita, armazenamento e comercialização das principais espécies olerícolas e bioativas.

Bibliografia Básica:

ANDRIOLO, J. L. **Olericultura geral: princípios e técnicas**. - Santa Maria : Ed. UFSM, 2002.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. - 2a. ed. [rev. e ampl.] - Viçosa : UFV, 2003.

SARTÓRIO, M. L. et al.. **Cultivo Orgânico de Plantas Medicinais**. Viçosa, MG : Ed. Aprenda Fácil, 2000.

Bibliografia Complementar:

FRANCISCO NETO, J. **Manual de horticultura ecológica: guia de auto-suficiência em pequenos espaços**. - São Paulo : Nobel, 2002.

LORENZI, H., **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.

PEREIRA, A. S.; DANIELS, J. [editores técnicos] **O cultivo da batata na região sul do Brasil**. - Embrapa Clima Temperado. - Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 567 p. : il.

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica**. - Viçosa : Aprenda Fácil, 2003.

UPNMOOR, I. (Coord.) **Cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares**. Guaíba : Agropecuária, 2003. (Biblioteca da terra. , 4)

Disciplina: Tecnologias na Educação

Carga horária: 30h/ 02 Créditos

Semestre: 5º

Ementa:

A importância da informática nos métodos de ensino agrícola; Computador como meio e como fim; **Ensino através das mídias sociais**; Modalidades de aplicação da informática na educação: Quanto à natureza dos softwares, quanto à natureza da proposta pedagógica, quanto à utilização do ambiente da informática; O Uso de Softwares nas Escolas; Características dos Softwares e Suas Aplicabilidades; Avaliação dos Softwares para Finalidades Educacionais, pesquisa e extensão rural; Desenvolvimento de Aulas com o Computador; Alternativas de Softwares para as Escolas; A Importância da Internet na Educação; Um Breve Histórico dos Principais Momentos da Internet; Como pesquisar na Internet; Ferramentas de comunicação via Internet. **EAD e sua importância para o ensino agrícola no Brasil continental.**

Bibliografia Básica:

COX, K. K. **Informática na Educação Escolar**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

KENSKI, M. V. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8 .ed. (Edição Revisada e Ampliada). São Paulo: Papirus, 2008.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação**. 8. ed. (Edição Revisada e Ampliada). São Paulo: Érica, 2008.

Bibliografia complementar:

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

FEDELI, R. D; POLLONI, E. G. F; PERES, F. E. **Introdução à Ciência da Computação.** 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FEDELI, R. D. POLLONI, E. G. F; PERES, F. E. **Introdução à Ciência da Computação.** 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LIBÂNEO, J. C; SANTOS, A. (orgs.). **Educação na Era do conhecimento em Rede e Transdisciplinaridade.** 3ª Ed. Campinas: alínea, 2010.

SINTES, A. **Aprenda Programação Orientada a Objetos em 21 Dias.** São Paulo: Pearson education do Brasil, 2002.

Disciplina: Zootecnia I

Carga horária: 60h/ 04 créditos

Semestre: 5º

Ementa:

O ensino de técnicas de criação de animais de pequeno porte. Avicultura de postura, avicultura de corte, cunicultura, apicultura e aquicultura: importância e histórico; sistemas de produção; manejo reprodutivo, nutricional e sanitário; instalações e equipamentos; índices zootécnicos; abate, produtos e mercado. Importância da aquicultura. Principais parâmetros de qualidade de água relacionados com aquicultura. Conhecimento dos organismos presentes na água. Principais espécies de peixes, sistemas de cultivo, reprodução, noções de anatomia e nutrição. Infraestrutura, equipamentos, técnicas de fertilização e calagem de viveiros. Principais enfermidades de peixes. Animais aquáticos com potencial aquícola com ênfase em rãs, camarões e bivalves. **Condução de aulas práticas para o ensino das técnicas zootécnicas de criação de animais de pequeno porte.**

Bibliografia Básica:

MELLO, H.V.; SILVA, J.F. **Criação de Coelhos.** Aprenda Fácil. 259 p. 2003.

MORENG, R. E.; AVENS, J. S. **Ciência e Produção de Aves.** São Paulo : ROCA, 1990.

PINHEIRO, M.R. (Org.). **Ambiência e instalações na avicultura industrial.** Campinas: Facta-Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1995.

Bibliografia Complementar:

ALBINO, L. F. T. et al. **Criação de Frango e Galinha Caipira: avicultura alternativa.** - 2.ed. rev. e ampl.- Viçosa, MG : Ed. Aprenda Fácil, 2005.

COTTA, T. Galinha: Produção de Ovos. Viçosa : Ed. Aprenda Fácil, 2002.

COTTA, T. Produção de Pintinhos. Viçosa : Ed. Aprenda Fácil, 2002.

COTTA, T. Frangos de Corte. Viçosa : Ed. Aprenda Fácil, 2003.

VIEIRA, M.I. Produção de coelhos. Nobel S.A. 1987.

SEXTO SEMESTRE				
DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	PCC*	CARGA HORÁRIA TOTAL
Agroecossistemas	02	25h	05h	30h
Defesa Fitossanitária I	04	50h	10h	60h
Estágio Supervisionado II	07	50h	10h	60h + 45h
Fitotecnia II	04	50h	10h	60h
Libras	02	25h	05h	30h
Zootecnia II	04	50h	10h	60h

Disciplina: Agroecossistemas

Carga horária: 30h/ 02 créditos

Semestre: 6º

Ementa:

Como ensinar práticas agroecológicas nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Conhecimentos norteadores para prática da agroecologia nos sistemas de produção agrícola. Fundamentos da agroecologia. Epistemologia da agroecologia. Diferentes correntes de agropecuária ecológica: natural, biodinâmica, orgânica, ecológica, permacultura. Agroecologia e ciência. Trofobiose. Agropecuária orgânica. Produtos orgânicos e sua certificação. Proteção de plantas. Técnicas de produção agroecológica.

Bibliografia Básica:

ALTIERI, M. A. **Agroecologia:** bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuaria, 2002. 592p.

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável** . Brasília, D.F.: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517 p.

GLIESSMAN, S. **Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável.** - 2.ed.- Porto Alegre : Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALVES FILHO, José P. **Uso de Agrotóxicos no Brasil: controle social e interesses corporativos.** São Paulo: Annablume / Fapesp, 2002.

EHLERS, E. **Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma.** - 2.ed. (rev. e at.)- Guaíba : Agropecuária, 1999.

CARNEIRO, S. M. de T. P. G. (Ed.); TEIXEIRA, M. Z. et al. **Homeopatia para animais domésticos e de produção: princípios e aplicações na agroecologia.** Londrina: IAPAR, 2011.

CARVALHO, M. M.; ALVIM, M. J.; CARNEIRO, J. C. [Ed.] **Sistemas agroflorestais pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tro[icais e subtropicais.** Juiz de Fora : Embrapa Gado de Leite; Brasília : FAO, 2001.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. **Pastoreio racional voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio.** Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004.

Disciplina: Defesa Fitossanitária I

Carga horária: 60h/ 04 créditos

Semestre: 6º

Ementa:

O ensino das técnicas de defesa fitossanitária nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Aplicação prática da defesa fitossanitária nos sistemas de produção agrícola. Princípios básicos de entomologia; taxonomia, morfologia e fisiologia dos insetos, ecologia dos insetos; caracterização dos principais insetos-praga e métodos de controle dos insetos-praga; tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas e impacto ambiental, toxicologia dos pesticidas, receituário agrônomo. Biologia de plantas daninhas; Métodos de Manejo; Controle biológico; Alelopatia; Introdução ao controle químico; Mecanismos de ação dos herbicidas; Seletividade; Tecnologia da aplicação; Comportamento no ambiente. Equipamentos de Proteção Individual (EPI's). Legislação.

Bibliografia Básica:

BUZZI, Z.J.; **Entomologia Didática.** 5ª edição. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

GALLO, D., O. et al. **Entomologia agrícola.** Piracicaba, FEALQ, 2002.

OLIVEIRA JR, R.S. ; CONSTANTIN, J. **Plantas daninhas e seu manejo**. 1. ed. Guaíba, RS: Livraria e Editora Agropecuária, 2001.

Bibliografia Complementar:

BUENO, V.H.P.. **Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade**. Lavras: UFLA. 2009.

FUJIHARA, R. T. et al.; **Insetos de importância econômica: guia ilustrado para identificação de famílias**. Botucatu: Editora FEPAF. 2011.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas - plantio direto e convencional**. 5ª ed. Nova Odessa, SP, Editora Plantarum Ltda, 2000.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil - terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais**. 3ª ed. Nova Odessa, SP. Editora Plantarum Ltda, 2000.

NAKANO, O.; **Entomologia econômica**, Ceres, SP. 2011.

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 60h + 45h/ 07 créditos

Semestre: 6º

Ementa:

Projeto Político Pedagógico (PPP): o que é, princípios norteadores, elementos básicos para a construção de um PPP, estudos de caso sobre o PPP de **organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão rural** no Brasil. Projeto de pesquisa: componentes básicos de um projeto de pesquisa; elaboração, desenvolvimento e apresentação de um projeto de pesquisa com tema livre, relacionado à formação de professores, pesquisadores ou extensionista rurais; importância da produção científica; elaboração de um relatório e de um resumo científicos com base no projeto desenvolvido.

Bibliografia Básica:

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 24ª Ed. Campinas, Papirus, 2012.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 41 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

QUELUZ, A.G.; Alonso, M. **O Trabalho Docente: Teoria e Prática**. São Paulo: Pioneira Thomson learning, 2003.

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HOFFMAN, J. **Avaliação : Mito e Desafio: Uma Perspectiva Construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 4. Ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 1995.

PIMENTA, Selma G; LIMA, Maria S. L. **Estágio e Docência**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Disciplina: Fitotecnia II

Carga horária: 60h/ 04 créditos

Semestre: 6º

Ementa:

Formas de ensino da fitotecnia nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Aplicação prática da fitotecnia nos sistemas de produção agrícola. Importância econômica e social, origem, botânica, cultivares, exigências edafoclimáticas, propagação, nutrição, tratos culturais, colheita e comercialização das principais espécies de flores/ornamentais e de culturas de lavoura. Organização de práticas de campo para o ensino da fitotecnia.

Bibliografia Básica:

KÄMPF, A. N. (Coord.) **Produção comercial de plantas ornamentais**. Guaíba : Agropecuária, 2000.

GOMES, A. da S.; MAGALHÃES JÚNIOR, A. M. (ed. Téc.) **Arroz Irrigado no Sul do Brasil**. Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2004.

PUZZI, D. **Abastecimento e armazenagem de grãos**. -reimp. ed. atual.- Campinas, SP : Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000.

Bibliografia Complementar:

BAIER, A.C. et al. **As Lavouras de Inverno 1.** -2.ed.- São Paulo : Globo, 1989. (Publicações Globo Rural).

COSTA, J. A. **Cultura da Soja.** Porto Alegre : I. Manica; J. A. Costa (editores), 1996.

DOURADO NETO, D.; FANCELLI, A. L. **Produção de Feijão.** Guaíba : Agropecuária, 2000.

KÄMPF, A. **Floricultura: Técnicas de Preparo de Substratos.** Brasília : Ed. LK, 2006.

FILHO, F. D. **Manual da Cultura do Milho.** Jaboticabal: Funep, 2007.

Disciplina: Libras

Carga horária: 30h/ 02 créditos

Semestre: 6º

Ementa:

Comunidade surda: cultura, identidade, diferença, história, língua e escrita de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação, **em especial para o ensino agrícola.**

Bibliografia Básica:

FERREIRA, L. **Por uma Gramática de Língua de Sinais.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SACKS, O. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. **Leitura e surdez:** um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem:** educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e Surdez.** São Paulo: Artmed, 2003.

RAPHAEL, Walkiria Duarte; CAPOVILLA, Fernando Cesar. . **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira v.2: sinais de M a Z.** 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disciplina: Zootecnia II

Carga horária: 60h/ 04 créditos

Semestre: 6º

Ementa:

O ensino de técnicas de criação de animais de médio porte; Suinocultura, ovinocultura e caprinocultura: importância e histórico; sistemas de produção; manejo reprodutivo, nutricional e sanitário; instalações e equipamentos; índices zootécnicos; abate, produtos e mercado; **Condução de aulas praticas para o ensino das técnicas zootécnicas de criação.**

Bibliografia Básica:

BIANCHI, I. et al. **Manual PIGPEL de Suinocultura Intensiva.** Ed Universitária, PREC/UFPEL, 2009.

RIBEIRO, S.D.A.; ROSETO, A.L. **Caprinocultura: criação racional de caprinos.** Editora Nobel, 2003.

TONISSI, R.H. et al. **Produção e Qualidade em Ovinos de corte.** Ed. FUNEP, 2009.

Bibliografia Complementar:

CARAMORI JÚNIOR, J. G. (elab.). **Manejo de Leitões: da maternidade à terminação.** 2ª Ed. Brasília: LK, 2006.

CORRÊA, M. N., et al. **Série NUPEC Produção Animal Ovinocultura.** Pelotas : Editora e Gráfica Universitária – PREC – UFPEL, 2009.

FÁVERO, J.A. et al. **Produção de Suínos.** Brasília, Embrapa-SPI, Concórdia, CNPSA, 2003.

RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: Criação Racional de Caprinos. São Paulo: Nobel, 1998.

SEGANFREDO, M. A. (editor). **Gestão Ambiental na Suinocultura.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

SÉTIMO SEMESTRE				
DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	PCC*	CARGA HORÁRIA TOTAL
Administração Rural I	04	50h	10h	60h
Defesa Fitossanitária II	04	50h	10h	60h
Estágio Supervisionado III	08	50h	10h	60h + 60h
Fitotecnia III	04	50h	10h	60h
Zootecnia III	04	50h	10h	60h

Disciplina: Administração Rural I

Carga horária: 60h/ 04 créditos

Semestre: 7º

Ementa:

Como ensinar administração rural. Introdução à economia. Organização do Sistema Econômico. Princípios de Economia da Produção. Definição, Objetivos e Conceitos Básicos em Administração Rural. O Capital Agrário e Contabilidade Agrícola. Custos de Produção. Medidas de Resultados Econômicos. Fatores que afetam os Resultados Econômicos. Técnicas Básicas de Empresa Rural. Planejamento Agrícola e Informática Agrícola. **Estudo de casos práticos sobre administração rural.**

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria da administração.** Edição compacta. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

NOGUEIRA, A J. F. M. **Teoria geral da administração para o século XXI.** São Paulo: Ática, 2007.

SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C. **Administração de custos na agropecuária.** 2.ed. São Paulo (SP): Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, L. M.; RIES, Leandro Reneu. **Gerência agropecuária.** 2. ed. rev. e atual. Guaíba: Agropecuária, 2001.

CERTO, S. C.; PETER, J. P. **Administração estratégica : planejamento e implantação da estratégia.** São Paulo: Makron Bocks, 1993.

HOFFMANN, R. **Administração da empresa agrícola**. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Pioneira, 1978.

OLIVEIRA, C.P. de. **Economia e administração rurais**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1973.

SOUZA, R. de. **A administração da fazenda**. 3.ed. São Paulo: Editora Globo, 1990. 211p. (Coleção do Agricultor. Economia / Publicações Globo Rural)

Disciplina: Defesa Fitossanitária II

Carga horária: 60h/ 04 créditos

Semestre: 7º

Ementa:

O ensino das técnicas de defesa fitossanitária nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Aplicação prática da defesa fitossanitária nos sistemas de produção agrícola. Histórico da Fitopatologia; Reconhecimento, identificação e classificação dos microrganismos e das doenças que afetam os cultivos agrícolas; Estudar a sintomatologia, diagnose, etiologia, epidemiologia e controle das doenças fitopatogênicas. A relação patógeno-hospedeiro e a ação do ambiente; Sobrevivência e disseminação de fitopatógenos; Manejo Integrado de Doenças de Plantas.

Bibliografia Básica:

ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. [Ed.] **Métodos em Fitopatologia**. Viçosa : Ed. UFV, 2007.

BERGAMIN FILHO, A., KIMATI, H. & AMORIM, L. (Editores) **Manual de Fitopatologia I. Princípios e conceitos**. (3ª ed.). São Paulo. Editora Agronômica Ceres Ltda. 1995.

ZAMBOLIM, L.; PICANÇO, M.C. (Eds.). **Controle biológico: pragas e doenças**. Viçosa: UFV/DFP, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANDREI, E. **Compêndio de Defensivos Agrícolas**. 7. ed. São Paulo: Andrei Editora Ltda, 2005.

LORDELLO, L. G. E. **Nematóides das plantas cultivadas**. São Paulo. Editora Nobel. 1980.

MEDEIROS, R.B.; FERREIRA, M.A.S.V. & DIANESE, J.C. **Mecanismos de agressão e defesa nas interações planta-patógeno**. Brasília, Editora UnB. 2003.

ROMEIRO, R. S. **Bactérias Fitopatogênicas**. Viçosa: UFV, Impr. Univ. 1995.

SILVA FILHO, G.N.; OLIVEIRA, V.L. **Microbiologia – Manual de aulas práticas**. 2. Ed. rev. - Florianópolis, Editora da UFSC. 2007. 157p.

Disciplina: Estágio Supervisionado III

Carga horária: 60h + 60h/ 08 créditos

Semestre: 7º

Ementa:

Desenvolvimento do projeto de pesquisa com tema livre, relacionado às ciências agrícolas. Coleta e análise de dados provenientes de uma ou mais escolas técnicas agrícolas ou **organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão rural**. Elaboração do relatório final e de um resumo científico. Seminário de socialização da pesquisa.

Bibliografia Básica:

AFONSO, A.J. **Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação: Para uma Sociologia das Políticas Avaliativas Contemporâneas**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009

ARROYO, M.G.A. **Da Escola Carente à Escola Possível**. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Bibliografia Complementar:

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 4. Ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 1995.

PIMENTA, Selma G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

REA, Louis M. **Metodologia da Pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

Disciplina: Fitotecnia III

Carga horária: 60h/ 04 créditos

Semestre: 7º

Ementa:

Contextualização do ensino da fitotecnia nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Aplicação prática da fitotecnia nos sistemas de produção agrícola.

Importância econômica e social, origem, botânica, cultivares, exigências climáticas, propagação, nutrição, tratos culturais, colheita e comercialização das principais fruteiras de clima temperado, sub-tropical e tropical, com ênfase à bananicultura, citricultura, maracujá e macieira. Importância econômica, social e ambiental da silvicultura. Dendrologia. Exigências edafoclimáticas. Viveiros e produção de mudas florestais. Biometria florestal. Tratos e métodos silviculturas. Arborização Urbana. Manejo de espécies florestais exóticas, nativas e palmáceas de interesse. Colheita e comercialização de produtos florestais. Manejo sustentado e uso múltiplo de florestas nativas. Sistemas Agrosilvipastoris. **Organização de praticas para o ensino da fitotecnia.**

Bibliografia Básica:

KOLLER, Otto C. **Citricultura: 1. Laranja: Tecnologia de Produção, Pós-colheita, Industrialização e Comercialização.** Porto alegre: Cinco Continentes, 2006.

RAMOS, M. G. et al. **Manual de Silvicultura I – cultivo e manejo de florestas plantadas.** Boletim Didático n.61. Florianópolis: EPAGRI. 2006. 55p.

SOUSA, J. S. I. de. **Poda das plantas frutíferas.** nova ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Nobel, 2005. 191p. (Biblioteca Rural)

Bibliografia complementar:

ALVES, E. J. [org.] **A Cultura da Banana: aspéctos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais.** 2.ed.,rev.-Brasília:Embrapa-SPI/Cruz das almas:Embrapa-CNPMPF, 1999.

LIMA, W.P. **Impacto ambiental do eucalipto.** 2.ed. São Paulo: EDUSP, 1996. 301p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** vol. 1, 2 e 3. Nova Odessa: Plantarum, 2002. v.1,

MACHADO, S. A. (coord.) **Inventário Nacional das florestas plantadas nos Estados do Paraná e Santa Catarina.** Brasília, IBDF, 1984.

SÃO JOSE, A. R. **Maracujá: práticas de cultivo e comercialização.** Vitória da Conquista (BA): UESB, 2000.

Disciplina: Zootecnia III**Carga horária:** 60h/ 04 créditos**Semestre:** 7º**Ementa:**

O ensino de técnicas de criação de animais de grande porte. Bovinocultura de leite e de corte, eqüinocultura, bubalinocultura: importância e histórico; sistemas de produção; manejo reprodutivo, nutricional e sanitário; instalações e equipamentos; índices zootécnicos; abate, produtos e mercado; Importância da Forragicultura. Características agrônômicas das principais espécies forrageiras. Implantação e manejo de pastagens. Conservação de forragem. **Integração Lavoura – Pecuária – Floresta. Condução de aulas práticas para o ensino das técnicas zootécnicas de criação de animais de grande porte.**

Bibliografia básica:

AUAD, A. M. et al. **Manual de Bovinocultura de Leite.** Brasília: LK Editora; Belo Horizonte: Senar-AR/MG; Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010.

BALDISSEROTO, B. e GOMES, L. C. **Espécies nativas para piscicultura no Brasil.** Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2005.

CORRÊA, M.N. (Org.) **Produção Animal Bovinocultura de Corte.** 2. edição. Pelotas, RS: Editora e Gráfica Universitária/PREC/UFPel, 2011. (Série NUPEC).

Bibliografia complementar:

ARANA, L. V., **Princípios Químicos de Qualidade da água em Aqüicultura.** Florianópolis : UFSC, 2004.

BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada á piscicultura.** Santa Maria, RS : Ed. UFSM, 2002.

CORRÊA, M. N. (Org.). **Produção animal:** bovinocultura de corte. Pelotas, RS: UFPel, 2009.

KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L.F.; AIDAR, H. **Integração Lavoura-Pecuária.** Santo Antonio de Goiás: EMBRAPA Arroz e Feijão, 2003.

SANTOS, G. T. et al. **Bovinocultura leiteira:** bases zootécnicas, fisiológicas e de produção . Maringá: EDUEM, 2010.

OITAVO SEMESTRE				
DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA	PCC*	CARGA

		HORÁRIA TEÓRICA		HORÁRIA TOTAL
Administração Rural II	04	50h	10h	60h
Engenharia Agrícola III	04	50h	10h	60h
Estágio Supervisionado IV	08	50h	10h	60h + 60h
Extensão Rural	02	25h	05h	30h
Educação e Gestão Ambiental	02	25h	05h	30h
Processamento de Alimentos	04	50h	10h	60h

Disciplina: Administração Rural II

Carga horária: 60h/ 04 créditos

Semestre: 8º

Ementa:

O ensino de técnicas de administração rural nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Aplicação prática da administração rural nas propriedades e empresas rurais. Agronegócio: Estratégia e competitividade; Planejamento e controle da produção; desenvolvimento de produto; Otimização da produção; Custos e despesas da produção; Gestão de Recursos Humanos; Coeficientes técnicos das explorações agroindustriais; Controle da Estrutura Financeira: interpretação de balanços, e demonstração do resultado do exercício; Análise da receita do projeto; Tributos; Estratégia mercadológica; Marketing; Gestão de Cooperativas: Constituição de Cooperativas; departamentos; princípios norteadores do cooperativismo. Formas de contratos; Arrendamento rural; Política de tributação fundiária.

Bibliografia básica:

BASTA, Darci, et al. **Fundamentos de Marketing**. 1ed. FGV. 2003.

BULGACOV, Sergio (org). **Manual de Gestão Empresarial**, São Paulo, Atlas, 1999.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 370 p.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, L C de M. **Gestão de Projetos**. 2ed. Atlas, 2003.

BENATO, J. V. A. **O ABC do cooperativismo**. São Paulo (SP): ICA-OCESP, 1994. 131p.

PELEGRINO, Antenor. **Trabalho rural: orientações práticas ao empregador**. 9. ed. rev. e atual. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 476p.

BARROS, Wellington Pacheco. **Curso de direito agrário**. 6. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2009. 2 v.

GIORDANO, S. R.; NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. **Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos**. São Paulo (SP): Atlas, 2003. 365p.

Disciplina: Engenharia Agrícola III

Carga horária: 60h/ 04 créditos

Semestre: 8º

Ementa:

Como ensinar construções e instalações Rurais e jardinagem nas organizações promotoras de ensino. Estudo dos materiais de construção, dos elementos estruturais e de partes complementares de edificação. Técnicas construtivas. Plano de necessidades, interpretação e montagem de anteprojetos de edificações rurais e de jardins. Grupos de plantas. Implantação e manutenção de jardins. Estilos de jardins. Composição paisagística. **Organização de praticas para o ensino dos temas, utilização e importância de laboratórios didáticos de construções e instalações para o ensino das técnicas construtivas e de jardinagem.**

Bibliografia Básica:

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil : arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. - 4. ed. - Nova Odessa, SP : Instituto Plantarum, 2008.

LIRA FILHO, J. A. **Paisagismo: elaboração de projetos de jardins**. - Viçosa : UFV, 2003. 231 p. : il. - (Coleção jardinagem e paisagismo. Série planejamento paisagístico; v.3)

PEREIRA, M. F. **Construções Rurais**. [Reimpr.]. - São Paulo : Nobel, 2009. 330p.

Bibliografia Complementar:

CARNASCIALI, C. C. **Estruturas metálicas na prática**. - São Paulo : Mc Graw Hill do Brasil, 1974. 174 p. : Il.

LIRA FILHO, J. A. **Paisagismo: princípios básicos**. - Voçosa : UFV, 2001. 166 p. : il. - (Coleção jardinagem e paisagismo. Série planejamento paisagístico; v.1)

PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de Madeira**. 6ª Ed. Rev. e ampliada. [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : LTC, 2011.

PEREIRA, M. F. **Construções Rurais**. [Reimpr.]. - São Paulo : Nobel, 2009.

WENDLING I.; GATTO, A. **Substratos, Adubação e Irrigação na Produção de mudas** – Viçosa : Aprenda Fácil, 2002. 166p. :il. - (Coleção jardinagem e paisagismo. Série produção de mudas ornamentais; v.2)

Disciplina: Estágio Supervisionado IV**Carga horária:** 60h (+ 60h)/ 08 créditos**Semestre:** 8º**Ementa:**

Desenvolvimento do projeto de pesquisa com tema livre, relacionado às ciências agrícolas. Coleta e análise de dados provenientes de uma ou mais escolas técnicas agrícolas **ou organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão rural.** Elaboração do relatório final e de um resumo científico. Seminário de socialização da pesquisa.

Bibliografia Básica:

AFONSO, A.J. **Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação: Para uma Sociologia das Políticas Avaliativas Contemporâneas.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009

ARROYO, M.G.A. **Da Escola Carente à Escola Possível.** 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Bibliografia Complementar:

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 4. Ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 1995.

REA, Louis M. **Metodologia da Pesquisa: do planejamento à execução.** São Paulo: Pioneira, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

BARREIRO, Iraíde Marque de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

Disciplina: Extensão Rural**Carga horária:** 60h/ 04 créditos**Semestre:** 8º

Ementa:

Abordagens sobre o ensino da extensão rural. Histórico, conceitos e objetivos em extensão rural. Caracterização e desenvolvimento de comunidades rurais. Modelos pedagógicos e a extensão rural. Método de planejamento e de ação em extensão rural. Estudo crítico de tecnologias em agropecuária. **Estudos de casos sobre a extensão rural e desenvolvimento rural aplicações praticas.**

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10. Ed. SP.: Paz e Terra, 1988.

OLINGER, Glauco. **Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil.** Florianópolis, EPAGRI, 1996.

SOUZA, Maria L. **Desenvolvimento de comunidade e participação.** São Paulo: Cortez, 1987.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Joaquim A. **Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia.** Brasília: MEC/ABEAS, 1989.

BRUM, A. **Modernização da Agricultura.** Petrópolis: Vozes, 1988.

OLINGER, G. **Métodos de extensão rural.** Florianópolis: Epagri, 2006.

RUAS, E. D. et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável** – MEXPAR. Belo Horizonte: Emater, 2006.

SIMON, A. A. **A Extensão Rural e o novo paradigma.** Florianópolis : Epagri, 1996.

Disciplina: Educação e Gestão Ambiental

Carga horária: 60h/ 04 créditos

Semestre: 8º

Ementa:

Estudo dos problemas ambientais e da crise de percepção ambiental; Classificação dos principais resíduos e dejetos líquidos dos meios urbanos e rurais e sua destinação; Desenvolvimento da educação ambiental na escola **e em organizações promotoras de ensino:** agentes envolvidos, sensibilização e práticas. Estudo sobre sustentabilidade, sistemas de gestão, certificação e licenciamento ambiental. Identificação dos principais aspectos ambientais das atividades agropecuárias, seus impactos, indicadores e meios de

mitigação/controle de danos; Conhecer as principais legislações ambientais relacionadas à agropecuária, os órgãos e agentes envolvidos, e suas responsabilidades.

Bibliografia Básica:

REIGOTA, M. **A floresta e a escola: por uma educação pós-moderna.** - 2.ed.- São Paulo: Cortez, 2002.

RICKLEFS, R. E. **A Economia da Natureza.** - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TRIGUEIRO, André (coord.). **Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento.** 5ª Ed. Campinas: Armazém do Ipê, 2008.

Bibliografia Complementar:

BERTÉ, R. **Gestão socioambiental no Brasil.** Curitiba: Ibpex; São Paulo: Saraiva, 2009.

DE ANDRADE, R.O.B.; TACHIZAWA, T.; DE CARVALHO, A.B.. **Gestão ambiental: enfoque estratégico e aplicado ao desenvolvimento sustentável.** -2.ed.- São Paulo: MAKRON Books, 2002.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** - 8.ed.- Petrópolis, RS: Vozes, 2011.

ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A .A. **Introdução à Química ambiental.** 2ª ed. - Porto Alegre: Bookman, 2009. 256p; il.;

SEGANFREDO, Milton A. (editor). **Gestão Ambiental na Suinocultura.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

Disciplina: Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal

Carga horária: 60h/ 04 créditos

Semestre: 8º

Ementa:

O ensino da tecnologia de produtos de origem animal e vegetal. Produtos de Origem Animal: Qualidade e características do leite; A indústria e os processamentos e os produtos derivados do leite; Abate de bovinos, suínos e aves; Características e processamento da carne e pescado; Cortes cárneos; Legislação sanitária; Higiene e utilização da água. Produtos de Origem Vegetal: Processamento e de pré-tratamentos; Matérias primas; Estocagem, armazenamento e conservação; Processamento de

subprodutos. Legislação sanitária e higiene. **Organização e execução de práticas para o ensino de tecnologia de produtos de origem animal e vegetal.**

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, J. M. A., Química de Alimentos: Teoria e Prática. Viçosa:Imprensa Universitária, Universidade Federal de Viçosa, 1995.

GOMIDE, L. A. M., RAMOS, E. M., Fontes, P. R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Editora UFV, 2009.

EVANGELISTA, J., Tecnologia de Alimentos. Editora Atheneu, 2001.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS. Official methods of analysis of AOAC International. 16nd ed. USA : Patricia Cunniff, 1995.

BRANEN, A. L.; DAVIDSON, P. M.; SALMINEN, S. Food additives. New York: Marcel Dekker, 1990.

CHEFTEL, J. C. & CHEFTEL, H. Introducción a la bioquímica y tecnología de los alimentos. Zaragoza, Espanha : Acríbia, 1992.

GERMANO, P. M. L., GERMANO, SIMÕES, M. I., Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. 2003.

ORDÓÑEZ, J. A., Tecnologia de Alimentos - Vol. 2: Alimentos de Origem Animal. 2005.

15 QUADRO DE DOCENTES VINCULADOS AO CURSO

Docente	CPF	E-mail / Telefone	Titulação	Regime de trabalho
Adolfo Jatobá Medeiros Bezerra	052.431.994-43	adolfo.jatobá@ifc-araquari.edu.br 47 3803-7200	Mestre	DE
Alessandro Eziquiel da Paixão	019.698.529-33	alessandro.paixao@ifc-araquari.edu.br 47 9600-0931	Mestre	DE
Ana Claudia Ferreira	811.142.229-68	ana.ferreira@ifc-	Mestre	DE

		araquari.edu.br 47 8874-6996		
Anderson Luiz Godinho Belem	050.338.449-21	anderson.belem@ifc- araquari.edu.br 47 3803-7200	Mestre	T
André Luis Fachini de Souza	025.323.229-50	andre.fachini@ifc- araquari.edu.br 47 8809-5477	Doutor	DE
Artur de Lima Petro	219.095.198-47	artur.preto@ifc- araquari.edu.br 47 9631-8885	Doutor	DE
Bethânia da Rocha Medeiros	027.700.119-60	bethania.medeiros@ifc- araquari.edu.br 47 9622-6857	Mestre	DE
Carlos Eduardo Nogueira Martins	940.908.070-34	carlos.martins@ifc- araquari.edu.br 48 9927-7210	Doutor	DE
Casemiro José Mota	359.811.059-68	casemiro.mota@ifc- araquari.edu.br 47 9995-0018	Mestre	DE
Cleder Alexandre Somensi	027.214.949-70	<a href="mailto:cleder.somensi@ifc-
araquari.edu.br">cleder.somensi@ifc- araquari.edu.br 47 3803-7200	Doutor	DE
Daniel Meneguello Limeira	032.834.839-22	daniel.meneghello@ifc- araquari.edu.br 47 9668-5375	Mestre	DE
Danielle Janaina Westphalen	021.922.859-06	Danielle.westphalen@ifc- araquari.edu.br 47 9921-0007	Mestre	T
Elizabeth Schwegler	033.064.139-50	elizabeth.schwengler@ifc- araquari.edu.br 47 3803-7200	Doutora	T
Emerson Rivelino	901.184.059-34	emerson.cidral@ifc-	Mestre	DE

Cidral		araquari.edu.br 47 3803-7200		
Fernando Prates Bisso	662.980.750-20	fernando.bisso@ifc- araquari.edu.br 47 9911-7087	Doutor	DE
Flávia Trzeciak	033.619.039-55	flavia.trzeciak@ifc- araquari.edu.br 47 3803-7200	Mestre	T
Joice Seleme Mota	730.036.549-34	joice.mota@ifc- araquari.edu.br 47 9989-9258	Doutora	DE
Josemar Valandro	351.333.500-82	josemar.valandro@ifc- araquari.edu.br 47 8836-6004	Doutor	DE
Juahil Oliveira Junior	033.723,519-83	juahil.oliveira@ifc- araquari.edu.br 47 9132-7288	Mestre	DE
Juliano Santos Gueretz	411.574.789-72	juliano.gueretz@ifc- araquari.edu.br 47 9112-8595	Mestre	DE
Leandro Kingeski Pacheco	685.672.009-20	juliano.pacheco @ifc- araquari.edu.br 47 3803-7200	Mestre	DE
Lúcia Loreto Lacerda	010.188.990-90	lucia.lacerda@ifc- araquari.edu.br 47 3803-7200	Especialist a	T
Luciano Alves	007.448.989-51	luciano.alves@ifc- araquari.edu.br 47 9618-1655	Mestre	DE
Luiz Carlos Leite	230.671.879-20	luiz.leite@ifc- araquari.edu.br 47 3803-7200	Mestre	T

Marilandes Mol Ribeiro Melo	827.652.947-04	marilandes.melo@ifc-araquari.edu.br 48 9601-5702	Mestre	DE
Mauricio Ehlenfeldt Sejas	024.727.419-44	mauricio.sejas@ifc-araquari.edu.br 47 3803-7200	Doutor	DE
Nelson Zang	075.867.520-87	nelson.zang@ifc-araquari.edu.br 47 9628-2202	Doutor	DE
Patricia Massarute Pereira	056.350.069-73	patricia.pereira@ifc-araquari.edu.br 47 3803-7200	Mestre	DE
Paulo Rampelotti Neto	541.036.309-49	paulo.rampelotti@ifc-araquari.edu.br 47 9995-7012	Mestre	DE
Rafael Carlos Eloy Dias	005.814.839-60	Rafael.dias@ifc-araquari.edu.br 47 3803-7200	Doutor	DE
Rafael Carlos Velez Benito	137.613.258-35	rafael.benito@ifc-araquari.edu.br 47 9626-5809	Doutor	DE
Robilson Antônio Weber	436.419.979-68	robilson.weber@ifc-araquari.edu.br 47 8801-1600	Doutor	DE
Rodrigo Martins Monzani	006.136.959-41	rodrigo.monzani@ifc-araquari.edu.br 47 3803-7200	Mestre	DE
Roselaine Vieira Sonogo	596.030.381-72	roselaine.sonogo@ifc-araquari.edu.br 47 3803-7200	Mestre	T
Teomar Duarte da Silva	520.649.809-20	teomar.silva@ifc-	Mestre	DE

		araquari.edu.br 47 9993-4695		
Überson Boaretto Rossa	016.899.129-28	uberson.rossa@ifc- araquari.edu.br 47 9725-5240	Doutor	DE
Vitor Ângelo Villar Barreto	590.479.840-72	vitor.barreto@ifc- araquari.edu.br 47 3803-7200	Mestre	T

16 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Técnico Administrativo	CPF	E-MAIL / TELEFONE	Função
Ademir Scheuermann	311.999.689-00	ademir.scheuermann@ifc- araquari.edu.br 47 9965-6860	Técnico em Agropecuária
Angela Christina Patitucci	400.315.519-04	angela.patitucci@ifc- araquari.edu.br 47 9937-0152	Assistente de Alunos
Cássio de Souza Giabardo	274.431.558-32	cassio.giabardo@ifc- araquari.edu.br 48 99-778480	Bibliotecário/Documentarista
Daniel Paulo Damin Ferro	037.404.629-81	daniel.ferro@ifc- araquari.edu.br 47 3803-7200	Técnico em Laboratório
Danielle Engel Cansian	033.839.479-63	dani.cansian@ifc- araquari.edu.br 47 9901-2130	Técnica em Assuntos Educacionais
Fernanda Ambrósio	029.306.469-50	fernanda.ambrósio@ifc- araquari.edu.br 47 3803-7200	Técnica Administrativa Pedagoga
João Paulo Pinto Borges	047.871.449-10	joao.borges@ifc- araquari.edu.br 47 8831-2354	Técnico em Agropecuária
João Ricardo Techio	047.419.169-95	joao.techio@ifc- araquari.edu.br 47 9979-4587	Analista de Sistemas
Juliana de Souza	048.231.969-02	juliana.souza@ifc- araquari.edu.br	Técnica em Assuntos Educacionais

		47 9654-2031	
Karina Cargnin	036.013.349-50	karinna.cargnin@ifc-araquari.edu.br 47 9916-6319	Assistente Administrativa
Maria Fernanda Villena Castro	051.384.908-41	maria.villena@ifc-araquari.edu.br 47 3803-7200	Pedagoga
Marina Rocha de Castro Leal	045.754.789-89	marina.rocha@ifc-araquari.edu.br 41 9107-3626	Técnica em Assuntos Educacionais
Noara Teófilo Klabunde	028.344819-97	noara.klabunde@ifc-araquari.edu.br 41 9643-5904	Pedagoga
Takanori Ogawa	919.893.299-34	takanori.ogawa@ifc-araquari.edu.br 47 9912-7329	Técnico em Tecnologia da Informação
Vagner Antonio Ferreira	270.728.178-67	vagner.fereira@ifc-araquari.edu.br 47 9602-3146	Técnico em Agropecuária
Vânia Meneghini da Rocha	053.825.049-62	vania.rocha@ifc-araquari.edu.br 47 8812-2194	Pedagoga

17 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O papel do professor na avaliação escolar deve ser o de um agente facilitador, tendo como princípios básicos a percepção que os acertos, os erros, as dificuldades, as dúvidas e o contexto social e econômico que os alunos apresentam, são evidências significativas de como ele interage com a apropriação do conhecimento.

A verificação do rendimento acadêmico será feita através de testes, provas, trabalhos e outros meios que permitam avaliar o progresso do aluno e o esforço dispensado no processo de aprendizagem e o rendimento verificado nas atividades de cada disciplina, área de estudo ou atividade, dará origem à nota. As notas atribuídas para o rendimento acadêmico variarão de zero (0,0) a dez (10,0), podendo ser fracionada até décimos. Durante o semestre letivo, cada aluno receberá 2 (duas) Notas Parciais (NP) resultantes das avaliações e trabalhos acadêmicos atribuídos pelo professor, sendo que a aprovação em uma disciplina se dará por média ou exame final.

Considerar-se-á aprovado por média, em cada disciplina, o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), de acordo com a seguinte fórmula:

$$MS = \frac{1^a NP + 2^a NP}{2} \geq 7,0$$

em que,

NP = Nota Parcial

MS = Média Semestral, correspondente à média aritmética das duas notas parciais.

O aluno com Média Semestral inferior a 7,0 (sete inteiros) e frequência igual ou superior a 75% terá direito a prestar exame final, e será considerado aprovado em Exame Final quando obtiver Média Final igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros), resultante da seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MS + EF}{2} \geq 5,0$$

em que,

MF = Média Final

MS = Média Semestral

EF = Exame Final

DA AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será feita com base na Resolução 57/2012 que dispõe sobre a reformulação das Organizações Didáticas dos Cursos Superiores do IF Catarinense, conforme transcrito abaixo:

CAPÍTULO XII

Art. 60. A avaliação do rendimento acadêmico será feita através de testes, provas, trabalhos e outros meios que permitam avaliar o progresso do aluno e o esforço dispensado no processo de aprendizagem. O rendimento verificado nas atividades de cada componente curricular, área de estudo ou atividade, dará origem à nota.

Art. 61. Durante o período letivo, cada aluno receberá, no mínimo, 2 (duas) avaliações parciais, compondo a média semestral.

§1º. O aluno que não atingir a média em um componente curricular terá direito a prestar exame final desde que esteja previsto no PPC.

§2º. O professor tem autonomia para atribuir pesos diferentes às avaliações parciais, conforme previsto no Plano de Ensino, devendo este, ser apresentado aos alunos, no início das aulas.

Art. 62. A avaliação do desempenho acadêmico compreende a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade.

§1º. A avaliação do desempenho acadêmico deverá ser preferencialmente, contínua e cumulativa.

§2º. A avaliação do desempenho acadêmico, deverá ser feita pelo docente, com atribuição de notas, expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com um decimal.

Art. 63. Nos cursos que preveem exame, será considerado aprovado o aluno que:

I – obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) por componente curricular e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento);

II – obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco), após o exame, por componente curricular e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

§1º. O aluno que não obtiver a média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) terá direito a prestar exame final (EF), tendo a média final (MF) resultante da seguinte fórmula:

$$\mathbf{MF = MS + EF \geq 5,0}$$

Art. 64. Nos cursos que não preveem exame, será considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 6,0 (seis) por componente curricular e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento);

Art. 65. Será considerado reprovado o aluno que:

I – não obtiver frequência igual ou superior a 75%;

II – não alcançar média final igual ou superior a 5,0 (cinco), no caso dos cursos que preveem exame final.

III – não alcançar a média semestral 6,0 (seis) no caso dos cursos que não preveem exame final.

Art. 66. É dever do professor apresentar ao aluno o resultado das avaliações parciais no máximo, até 15 (quinze) dias após a sua realização.

Art. 67. A disponibilização da média semestral deverá ser feita, no máximo, até o último dia do período letivo.

Art. 68. É vedado ao professor ou a qualquer outra pessoa, abonar faltas, ressalvadas as determinações legais.

Art. 69. Caso o aluno não possa comparecer às aulas em dia de atividades avaliativas, mediante justificativa, poderá requerer nova avaliação.

§1º. O pedido de nova avaliação deverá ser protocolado na Secretaria Acadêmica no prazo de 3 (três) dias úteis após a realização da atividade.

§2º. Cabe a secretaria acadêmica encaminhar o pedido de nova avaliação ao professor do componente curricular, para deferimento ou não.

§3º. O pedido de nova avaliação deverá conter a justificativa e os documentos comprobatórios, se houver.

18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem por objetivo avaliar o Ensino Superior em todos os aspectos que giram em torno dos eixos: ensino – pesquisa – extensão, fundamentando-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade do ensino superior no Brasil. Busca assegurar a integração das dimensões externas e internas da Avaliação Institucional, mediante um processo construído e assumido coletivamente, com funções de gerar informações para tomadas de decisão de caráter político, pedagógico e administrativo. Este sistema integra 3 (três) modalidades de avaliação: Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), que é baseada na autoavaliação realizada pela CPA e por uma avaliação externa realizada pelas comissões designadas pelo MEC/INEP; Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG): visitas in loco de comissões externas; Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Princípios norteadores do SINAES:

- Responsabilidade social;
- Reconhecimento da diversidade do sistema;
- Respeito à identidade institucional;
- Globalidade;
- Continuidade;
- Compromisso Formativo;
- Publicidade.

Características:

- Participação;
- Integração;
- Rigor;
- Institucionalidade.

Dimensões avaliadas pelo SINAES:

- A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- A política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão;
- Responsabilidade Social da Instituição;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoal, desenvolvimento profissional (corpo docente e técnico-administrativo);
- Organização e gestão da instituição;
- Infraestrutura física;
- Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- Política de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira da instituição.

Avaliação externa: mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

Avaliação Interna: a ser definida e aprovada pelo colegiado.

19 ESTÁGIO CURRICULAR

O curso de Ciências Agrícolas do Instituto Federal Catarinense Câmpus Araquari, seguindo as diretrizes curriculares para a formação de docentes para a educação básica, estabelecida pelo MEC, determina que todo acadêmico que ingressa em um curso de licenciatura terá de realizar os estágios supervisionados, sendo esse um componente obrigatório para a aprovação e conclusão do curso.

Nesse sentido, é de fundamental importância entender o estágio como componente integrante do currículo e não como atividade extracurricular realizada para cumprimento de uma carga horária encaminhada de forma isolada e descontextualizada do curso. Dessa forma, constituir-se como um espaço e tempo de aprendizagem extremamente importante para o processo formativo dos licenciados em Ciências

Agrícolas e que conjuntamente com as demais disciplinas do curso de formação, torna-se responsável em contribuir com o fazer profissional do futuro professor.

Por meio dos estágios é possível consolidar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso e estabelecer relação entre teoria e prática. Sendo assim, o estágio supervisionado se torna um componente curricular que proporciona ao acadêmico a reflexão contextualizada, dando condições para que se torne autor de sua própria prática profissional.

Partindo dessa concepção o estágio no curso de Ciências Agrícolas será ofertado nos 5^o, 6^o, 7^o e 8^o semestres do curso, compreendo uma carga horária de 240 horas com encontros presenciais e 200 horas destinadas ao desenvolvimento das atividades.

A disciplina de Estágio Curricular terá uma dimensão teórico-prática, contemplando leituras, produções textuais, relatórios, observações dos campos de estágio, produção e aplicação de projetos, produção do Trabalho de Conclusão de **Estágio (TCE)** de curso a partir do estágio, e outros. Em todos os estágios o acadêmico deverá organizar e produzir a documentação e relatórios pertinentes a cada etapa vivenciada.

19.2 Organização do Estágio Curricular Supervisionado

O estágio dar-se-á de modo gradativo, para que o acadêmico possa realizar reflexões acerca da atuação do licenciado em Ciências Agrícolas, correlacionando a fundamentação teórica obtida nas demais disciplinas da matriz Curricular do curso. Nesse sentido, o estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas será realizado em 04 (quatro) etapas:

1ª. Etapa: Estágio Supervisionado I – 60h+35h – conforme contempla a ementa será destinado à análise da realidade escolar, especificamente o conhecimento da organização administrativa e pedagógica das instituições escolares da educação básica (educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) podendo abranger as esferas: municipal, estadual ou federal e também, em diversos contextos e situações: públicas, privadas, de centro e de periferias. A realização do estágio deverá resultar na: a) produção da documentação referente à realização do estágio supervisionado, a partir da fundamentação teórica discutida na disciplina; b) produção do relatório de estágio a partir da fundamentação teórica estudada nas aulas de estágio supervisionado; c) seminário de socialização sobre os saberes pedagógicos e experienciais construídos durante o estágio.

2ª. Etapa: Estágio Supervisionado II – 60h+45h – será destinado à produção de um projeto de estágio, permeado pela pesquisa. O desenvolvimento deste projeto de pesquisa no estágio envolverá o conhecimento apreendido nas diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Ciências Agrícolas. Nesse sentido, deverá ser desenvolvido a partir dos seguintes eixos temáticos: gestão, agroindústria e agrotécnica/agrícola. Ao final da disciplina o acadêmico deverá apresentar o seu projeto de pesquisa de estágio sendo aprovado pelos professores do curso, e também, pela equipe pedagógica da escola de educação básica, campo de estágio. Haverá seminário de socialização sobre os projetos de estágio construídos, possibilitando assim a partilha de saberes entre os acadêmicos.

3ª. Etapa: Estágio Supervisionado III – 60h+60h – o projeto de estágio será desenvolvido na disciplina de Estágio II será aplicado nas instituições escolares, campo de estágio. Após a aplicação do projeto de estágio haverá: a) produção da documentação referente à realização do estágio supervisionado, a partir da fundamentação teórica discutida na disciplina; b) produção do relatório de estágio a partir da fundamentação teórica estudada nas aulas de estágio supervisionado; c) seminário de socialização sobre as experiências e saberes vivenciados durante a aplicação do projeto de estágio;

O campo de estágio para a aplicação do projeto compreenderá:

Escolas públicas: municipais, estaduais, federais e particulares;

Curso técnico de Agropecuária do IF Catarinense Câmpus Araquari;

Fazenda Escola, especificamente durante as visitas realizadas pelas escolas da região para conhecimento do câmpus.

Instituições públicas e privadas que realizam atividades de Extensão Rural;

Instituições públicas e privadas de aprendizagem rural;

4ª. Etapa: Estágio Supervisionado IV – 60h+60h – o acadêmico deverá produzir, a partir do projeto de pesquisa do estágio, o **Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) de curso**. O **TCE** consiste na produção de relatório de experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados I, II e III e será avaliado pelo professor responsável pela disciplina, juntamente com uma banca de professores do curso de Ciências Agrícolas. Posteriormente o trabalho será apresentado em sala em forma de seminário, **aberto ao público**, socializando assim os saberes constituídos.

19.3 Fundamentação Legal do Estágio Curricular Supervisionado

O estágio obrigatório está baseado na Lei N° 11.788/2008 de 25/09/2008 e regido pelo Regimento Geral dos Estágios Curriculares de Cursos de Graduação e Técnicos, do Instituto Federal Catarinense.

20 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio **NÃO-OBRIGATÓRIO** é aquele realizado como atividade opcional para enriquecer a formação profissional do acadêmico (§ 2º do Art. 2º da Lei 11.788/2008). Este deverá ser realizado em áreas correlatas a sua formação.

Somente será permitida a realização de estágio **NÃO OBRIGATÓRIO** enquanto o acadêmico estiver cursando competência(s) regular(es) do curso em que estiver matriculado.

21 LINHAS DE PESQUISA

No que diz respeito à pesquisa, a instituição e o corpo docente pretendem investir no desenvolvimento de grupos de pesquisa na área da educação, com vistas ao enriquecimento curricular da graduação e promoção de oportunidades de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) na área de Licenciaturas. A criação de cursos de pós-graduação na área, também cumprirá o objetivo de formação específica de docentes.

As atividades de iniciação à pesquisa podem ser exercidas tanto voluntariamente, quanto mediante à concessão de bolsas de Iniciação Científica providas por órgãos financiadores. As atividades destinam-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado.

No IF Catarinense há a possibilidade de obter bolsas de Iniciação científica e de extensão, conforme resoluções IFC/Consuper N° 005/2010 e IFC/Consuper N° 002/2010.

22 AÇÕES DE EXTENSÃO

Quanto à extensão, destaca-se a implementação de políticas de fomento a atividades que permitam a integração da instituição de ensino superior à comunidade. Neste sentido, tais iniciativas podem incluir consultorias por parte de professores e acadêmicos, parcerias entre a instituição de ensino superior e as empresas e desenvolvimento de projetos relacionados ao curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas.

23 ATIVIDADES DO CURSO: Atividades Complementares

As diretrizes curriculares propostas pelo Art. 8º da Resolução CES/CNE nº4 de 13 de julho de 2005, definem:

as Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As atividades extracurriculares terão carga horária definida no projeto pedagógico do curso e deverão ser realizadas a partir do primeiro semestre letivo pelo acadêmico.

As Atividades Complementares objetivam estimular a prática de estudos independentes, transversais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

A Coordenação do Curso em conjunto com o colegiado definirão semestralmente o conjunto de atividades a serem consideradas como complementares ao processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, são previstas as inclusões de projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas específicas oferecidas por outros cursos da própria Instituição, caracterizando-se as Atividades Complementares como

componentes que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do acadêmico.

Conforme o Conselho Nacional de Educação, em documento que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, o acadêmico deverá realizar, no mínimo, 200h de atividades acadêmico-científico culturais.

Conforme prevê resolução vigente, as Atividades Curriculares Complementares compreendem:

- α) Atividades Complementares de **REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL:**
participação estudantil comprovada em Órgão/Conselho do Curso; participação estudantil comprovada em Órgão/Conselho do Câmpus; participação estudantil comprovada nos Conselhos Superiores; participação em Órgão de Representação estudantil Externo.
- β) Atividades Complementares de **ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL:**
disciplinas não previstas no currículo pleno que possui relação com o curso e aceita pelo Colegiado do Curso; atividades desenvolvidas em programas especiais do curso; estágio extra curricular permitido pelo curso; participação como bolsista ou voluntário de acordo com as normas do curso; atividades realizadas em laboratórios e/ou oficinas do Instituto; exercício profissional com vínculo empregatício, desde que na área do curso.
- χ) Atividades Complementares de **EXTENSÃO:**
participação em cursos de qualificação na área afim do curso com certificado de aproveitamento; participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, festivais e similares, com certificado de aproveitamento e/ou frequência; publicação de artigo em jornal, revista especializada e/ou científica da área com corpo editorial; produção e participação em eventos culturais, científicos, artísticos, esportivos, recreativos entre outros de caráter compatível com o curso de graduação, que sejam oriundas de atividades de disciplinas curriculares; participação como bolsista ou voluntário em atividade de extensão de acordo com as normas do curso; premiação em eventos que tenha relação com os objetos de estudo do curso.
- δ) Atividades Complementares de **PESQUISA:**

artigo publicado em Periódico indexado na área afim; livro na área afim; capítulo de Livro na área afim; trabalho publicado em Anais de Evento Técnico-Científico; resumo; trabalho publicado em Anais de Evento Técnico-Científico; resumo ou completo (expandido); participação como bolsista do Programa de Iniciação Científica; produção e participação em eventos culturais, científicos, artísticos, desportivos, recreativos, entre outros, de caráter compatível com o curso de graduação, que sejam oriundas de atividades de disciplinas curriculares; participação como palestrante, conferencista, integrante de mesa-redonda, ministrante de minicurso em evento científico; prêmios concedidos por instituições acadêmicas e científicas; prêmios concedidos por instituições esportivas e artísticas; participação na criação de Software Computacional, publicado; Participação na criação de Software Multimídia, publicado; participação na criação de Produto Tecnológico (aparelho, equipamento, fármacos e similares, instrumentos e outros) na área de Projeto, desde que reconhecido pelo Colegiado do Curso; participação na criação de Produto Tecnológico (aparelho, equipamento, fármacos e similares, instrumentos e outros) na forma de Protótipo, desde que reconhecido pelo Colegiado do Curso; participação na criação de Produto Tecnológico (aparelho, equipamento, fármacos e similares, instrumentos e outros) na forma de Estudo Piloto.

Ressalta-se que a equivalência das horas referentes às Atividades Curriculares Complementares realizadas pelos acadêmicos será efetivada mediante resolução vigente.

24 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

24.1. Salas de aula

As salas de aula destinadas ao Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas atendem os aspectos referentes à: limpeza, iluminação, acústica, conservação, comodidade, sendo todas climatizadas, compreendem num total de quatro e estão localizadas no Prédio H.

Sala 01 - 40 carteiras Todas as disciplinas teóricas.

Sala 02 - 40 carteiras Todas as disciplinas teóricas.

Sala 03 - 40 carteiras Todas as disciplinas teóricas.

Sala 04 - 40 carteiras Todas as disciplinas teóricas.

24.2. Biblioteca

A Biblioteca atende aos usuários do IF Catarinense Câmpus Araquari, bem como as demais pessoas interessadas em pesquisa na mesma, ininterruptamente das 7h as 21h, de segunda a sexta feira.

Estruturada em um prédio, com 400m² dividido em vários ambientes: coleção, sala de estudos individual e coletivo, sala com computadores para acesso a internet, atendimento e sala de administração.

Possui acervo de todas as áreas do conhecimento, mas apresenta sua maior coleção nas áreas de agricultura, pecuária e aquicultura.

A biblioteca do Câmpus Araquari Prof. Liberato Ronchi abriga um acervo formado por livros, folhetos, periódicos, *CD-ROMs*, *DVDs* e 8 computadores com acesso à Internet.

Consultas ao acervo, reservas e renovações de materiais podem ser realizadas via Internet através de seu site.

24.3. Infraestrutura a ser implantada

Será necessária a adequação à acessibilidade de portadores de necessidades especiais.

Ações para atender a acessibilidade para portadores de deficiência

O NAPNE (Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Especiais) tem a finalidade de desenvolver ações de implantação e implementação do Programa TECNEP e de políticas de inclusão em cada instituição pertencente a rede federal de ensino, conforme as demandas existentes.

Essa política é norteadada pelos princípios constitucionais de educação como direito de todos e dever do Estado e da família e o ensino com igualdade de condições para acesso e permanência, com isso o NAPNE é locus de discussão e ações permanentes em direção à promoção de atendimento educacional igualitário e acessível aos educandos com Necessidades Específicas (Programa TEC NEP, 2011).

O NAPNE na Reitoria está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e no Câmpus à Direção de Desenvolvimento do Ensino sendo núcleo de assessoramento cujas competências são:

I – A disseminação da cultura da inclusão no âmbito do IFC através de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas de inclusão das esferas municipal, estadual e federal.

II - Garantir a implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos alunos;

III - Estimular o espírito de inclusão na comunidade interna e externa, de modo que o aluno, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos técnicos e também valores sociais consistentes, que o levem a atuar na sociedade de forma consciente e comprometida.

IV - Criar na instituição a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas. Através da portaria nº 73/IFC-Campus Araquari/11 expedida pela Direção-Geral do *Câmpus* fica assim composto o Núcleo:

Noara Teófilo Klabunde – Orientadora Educacional – Coordenadora

Vânia Meneghini da Rocha – Orientadora Educacional – Vice-coordenadora

Duval Nessler – Professor no Ensino Médio – Secretário

Sandra Maria Cunhasque – Professora no Ensino Superior

João José do Amaral Vieira – Coordenador Geral de Assistência Estudantil

Angela Christina Patitucci – Assistente de alunos

Otavio Patrício Netto – Assistente de alunos

Berenice Krause Soares – Assistente de alunos – Câmpus Avançado São Francisco do Sul.

24.4 Unidades de Ensino-Aprendizagem (UEA) e Laboratórios do Câmpus Araquari

As Unidades de Ensino-Aprendizagem do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas tem como objetivo, reconhecer a vinculação entre teoria e prática contribuindo para o desenvolvimento da autonomia intelectual do futuro professor, qualidade necessária durante toda a sua vida profissional, para que não seja resistente a mudanças, apegando-se a modelos conhecidos, como também não seja influenciado por modismos que prometem revolucionar a educação escolar sem promover uma prática em que o conteúdo seja ressignificado.

Quando se trabalha integralmente teoria e prática, permitindo que a primeira seja o ponto de reflexão crítica sobre a realidade a fim de poder transformá-la, o estágio poderá constituir-se um elo, que certamente culminará numa proposta significativa de interferência

com vistas à mudança e à busca da qualidade de ensino. Assim, formaremos um profissional com domínio dos conhecimentos específicos e pedagógicos, que fará de sua prática um processo contínuo de investigação.

Os laboratórios abaixo mencionados são utilizados pelos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas apresentando normas de funcionamento, utilização e segurança. Atendendo de maneira significativa a quantidade de equipamentos, relacionado ao espaço físico e número de acadêmicos matriculados no curso. Ressaltamos que nas diferentes Unidades de Ensino Aprendizagem apresentam técnicos e professores responsáveis.

As Unidades atendem a comunidade interna e externa por meio dos projetos de pesquisa e extensão.

Instalação	Equipamentos
UEA BOVINOCULTURA DE LEITE E LATICÍNIO	ORDENHADEIRA, REBANHO BOVINO DE RAÇA LEITEIRA, LATICÍNIO COMPLETO COM TANQUE RESFRIADOR, PASTEURIZADOR, IOGURTEIRA, TANQUE DE COAGULAÇÃO ETC...
UEA SUINOCULTURA	INSTALAÇÕES DE SUINOCULTURA COM CICLO COMPLETO; 30 MATRIZES
UEA POSTO-METEOROLÓGICO UEA AVICULTURA	GALPÃO DE AVICULTURA CORTE E POSTURA ANACULTURA INCUBATÓRIO
UEA VIVEIRO DE MUDAS	VIVEIRO COMPLETO: COM GALPÃO, ESTUFA, TELADO. EDIFICAÇÃO CONTENDO: LABORATÓRIO, ESCRITÓRIO, DEPÓSITO, VARANDA ABERTA, ETC...
LABORATÓRIO DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	GALPÃO, SALA DE OFICINA, DEPÓSITO, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS, FERRAMENTAS, RAMPA COM SISTEMA DE LAVAGEM, ETC,
UEA FRUTICULTURA FÁBRICA DE RAÇÕES	ESTUFA, E ÁREA DE POMARES; EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E FERRAMENTAS E INSUMOS PARA FRUTICULTURA MOINHOS BALANÇAS SILOS
UEA AQUICULTURA PISCICULTURA	TANQUES PEIXES BOMBAS KIT DE REPRODUÇÃO

	REDES
UEA INCUBATÓRIO	NASCEDOUROS INCUBADORAS
UEA ANACULTURA	GALPÃO BARREIRA SANITÁRIA
UEA CUNICULTURA	GALPÃO MATRIZES DE COELHOS
UEA HORTICULTURA	DIVERSOS EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E FERRAMENTAS DE JARDINAGEM; ÁREAS DE CAMPO DE JARDINS.
UEA MANUTENÇÃO DE JARDINS	DIVERSOS EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E FERRAMENTAS DE JARDINAGEM; ÁREAS DE CAMPO DE JARDINS.
LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA E DIAGNÓSTICO VETERINÁRIO	BANCADAS, E DIVERSOS EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E REAGENTES PARA AULAS E PRÁTICAS DE PESQUISA MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA PARASITOLOGIA VETERINÁRIA BIOLOGIA MOLECULAR
LABORATORIO DE BIOLOGIA E MICROSCOPIA	BANCADAS MOCORSCÓPIOS ESTERIOSCÓPIOS
LABORATÓRIO DE ANATOMIA	MODELOS ANIMAIS E PEÇAS DE ANATOMIA TANQUES CÂMARA FRIA
LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO VEGETAL BIOLOGIA	DIVERSOS EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E FERRAMENTAS PARA PRÁTICAS DE ENSINO E PESQUISA EM MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA, E PRODUÇÃO VEGETAL. ESTUFA AGRÍCOLA MICROSCÓPIOS LUPAS RETROPROJETOR
LABORATÓRIO DE QUALIDADE DE ÁGUA	REFRATÔMETRO pH METRO AUTOCLAVE ESTUFA MUFLA
LABORATÓRIO DE ECOTOXICOLOGIA FARMACOLOGIA FISILOGIA	BANCADAS, E DIVERSOS EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E REAGENTES PARA AULAS E PRÁTICAS DE PESQUISA DE FISILOGIA

COZINHA EXPERIMENTAL	DIVERSOS EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA AULA PRÁTICA TECNOLOGIAS DE ALIMENTOS
LABORATÓRIO DE QUÍMICA	BANCADAS, E DIVERSOS EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E REAGENTES PARA AULAS PRÁTICAS DE QUÍMICA.
LABORATÓRIO DE GEOMÁTICA	COMPUTADORES DESKTOP EM REDE E SOFTWARES DE TOPOGRAFIA E GEOMÁTICA
LABORATÓRIO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	DIVERSOS EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DIDÁTICOS
LABORATORIO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA	DIVERSOS EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DIDÁTICOS DE ENGENHARIA AGRÍCOLA; MESAS DE DESENHO TÉCNICO.
LABORATORIO DE INFORMÁTICA	COMPUTADORES DESKTOP EM REDE E SOFTWARES
SALA DE TOPOGRAFIA	DIVERSOS EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS DE TOPOGRAFIA
LABORATÓRIO DE FITOTECNIA LATICÍNIO	DIVERSOS EQUIPAMENTOS, MATERIAIS, FERRAMENTAS, SEMENTES E REAGENTES PARA AULAS PRÁTICAS E PESQUISA EM FITOTECNIA. PASTEURIZADOR IOGURTEIRA TANQUE DE RESFRIADOR CÂMARA FRIA EMBALADEIRA

25 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA

O título de Licenciado em Ciências Agrícolas será concedido ao acadêmico, após ter cumprido todos os créditos necessários e sido aprovado nas disciplinas, bem como no estágio curricular obrigatório, além de ter comprovado as horas de atividades complementares necessárias, conforme resoluções pertinentes.

A certificação será feita com base na Resolução 57/2012 que dispõe sobre a reformulação das Organizações Didáticas dos Cursos Superiores do IF Catarinense, conforme transcrito abaixo:

CAPÍTULO XIV DOS DIPLOMAS

Art. 72. Os concluintes dos cursos superiores de graduação do IF Catarinense, observadas e cumpridas todas as exigências legais, colarão grau e receberão seus diplomas.

§1º. O aluno deverá requerer colação de grau junto à secretaria acadêmica, conforme calendário acadêmico.

Art. 73. Os históricos escolares e demais documentos serão emitidos pela Secretaria Acadêmica dos respectivos câmpus e deverão estar em conformidade com o PPC.

Parágrafo único: nos documentos, de que trata este artigo, deverá constar a assinatura do responsável pela Secretaria Acadêmica.

Art. 74. Os diplomas serão emitidos pela Reitoria do IF Catarinense.

Parágrafo único: a solicitação do diploma deverá ser efetuada por meio de processo protocolado pelo câmpus e encaminhado à Reitoria.

Art. 75. A solicitação da 2ª (segunda) via do diploma deverá ser efetuada pelo aluno, ou seu representante legal, e protocolado na secretária acadêmica, acompanhado dos seguintes documentos:

I – ocorrência policial em caso de roubo, furto ou extravio;

II – laudo da Defesa Civil ou órgão responsável, quando for o caso;

III – diploma danificado;

IV – comprovante de recolhimento de taxa estabelecida pela instituição.

Art. 76. A Colação de Grau será realizada em solenidade pública e deverá observar as datas previstas no Calendário Acadêmico.

§1º. A outorga de grau será feita pelo Reitor ou representante legal.

§2º. Ficará proibida a participação na Outorga de Grau, do aluno que não esteja apto a recebê-la.

§3º. A Colação de Grau poderá, em casos excepcionais e justificados, desde que requeridos pelos interessados, realizar-se individualmente ou em grupos, em dia, hora e local determinados.

26 REFERÊNCIAS

ATASC - Associação dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.tecnicoagricolasc.com.br/index2.php>> Acesso em 05/09/2013.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura (MEC). Censo Escolar 2003 a 2005. Disponível

em: < <http://portal.inep.gov.br/educacao-profissional>>. Acesso em 05/09/2013.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

[Lei nº 11.788](#), de 25.9.2008: Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm.

Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

OLIVEIRA, V. de M.; C. da P. FRANÇA, R. Cursos de licenciatura em ciências agrárias/agrícolas: levantamento geográfico, áreas de atuação e perfil profissional. **Rev. Ed. Agrícola Superior** - v.25, n.1, p.13-17, 2010.

Organizações Didáticas dos Cursos. Disponível em:

http://www.ifc.edu.br/site/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=18&Itemid=16

Projeto Político Pedagógico em 26/03/2010. Disponível em: http://www.ifc.edu.br/site/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6&Itemid=16

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2014, que Institui Diretrizes Curriculares Regimento Geral dos Estágios Curriculares de Cursos de Graduação e Técnicos, do Instituto Federal Catarinense.

Pareceres: CNE/CP 21/2001.

Pareceres: CNE/CP 27/2001.

Pareceres: CNE/CP 28/2001.

Resolução CES/CNE nº4 de 13 de julho de 2005.

Resoluções CNE/CP Nº 01/2002.

Resoluções CNE/CP Nº 02/2002.

Resolução IFC/CONSUPER Nº 057/2012 que dispões sobre a reformulação das

Resolução nº 3 de julho de 2007 acessado em 29/03/2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf